

# **esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

## **Educação Sexual no Jardim de Infância: um projeto com crianças de 5 e 6 anos**

Filipa Raquel Simões Ferreira

Coimbra, 2018



**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Filipa Raquel Simões Ferreira

## Educação Sexual no Jardim de Infância: um projeto com crianças de 5 e 6 anos

Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo  
do Ensino Básico, apresentado ao Departamento de Educação da Escola  
Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professora Doutora Maria de Fátima Fernandes Neves

Arguente: Professora Doutora Ana Alexandra Valente Rodrigues

Orientadora: Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira



## **Agradecimentos**

Desejo exprimir os meus agradecimentos a todos/as que, de alguma forma, contribuíram para a construção deste relatório final.

Em primeiro lugar quero agradecer à Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira pelo acompanhamento prestado, pelo seu apoio e pelas suas palavras sábias e inspiradoras.

Agradeço, de igual forma, ao Professor Doutor Philippe Bernard Loff e à Professora Ana Maria pela amizade, inspiração e dedicação demonstrada.

À Educadora Cooperante, assistentes operacionais, à minha colega de estágio e às crianças pois sem elas este projeto não seria realizado.

À minha família, em especial aos meus pais, pois sem ela não estaria onde estou hoje. Obrigada a todos/as. Cada um/a de vós desempenhou um papel fundamental no meu crescimento, na minha formação. Obrigada por investirem em mim! Obrigada: Avô Luís (ainda estou à espera das tuas três bengaladas!), Avó Augusta, Rui, Teresa, Luís, Ricardo, Avô Arménio, Avó Lucília, José Arménio, Rafael, Alexandre, Rui, Sandra, Bárbara, Papá, Mamã e à minha Tixa.

Agradeço do fundo do coração ao meu namorado, João, pela dedicação, acompanhamento incondicional e pela paciência do tamanho do mundo. Obrigada por seres como és! Obrigada pelo permanente incentivo e preocupação. Sempre soubeste dar-me conselhos e conforto nos momentos certos.

A uma menina, à Maria Inês, e a um menino, ao Martim, que sempre estiveram comigo e serviram de cobaia para algumas das experiências. A eles um grande beijinho do fundo do coração e que a vida vos sorria sempre.

À minha amiga Filipa Mota que me demonstrou o que é ser uma verdadeira amiga. Obrigada pelas nossas conversas, pelo carinho e força que me deste! Boa sorte para ti.

E na hora da despedida digo, Obrigada Coimbra!

Agora sim digo SAUDADE!

A todos os meus sinceros agradecimentos.

## **Educação Sexual no Jardim de Infância: um projeto com crianças dos 5 aos 6**

### **Resumo**

O Relatório Final de Mestrado que apresento pretende evidenciar um projeto sobre Educação Sexual (ES) realizado ao longo da prática educativa desenvolvida em contexto de Jardim de Infância (JI) no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O projeto intitulado “Da Célula ao Ser” foi desenvolvido com 10 crianças da sala lilás do JI, através do qual, numa primeira fase se pretendeu conhecer as suas conceções acerca da Reprodução Humana e, posteriormente, as aprendizagens realizadas. Foram objetivos do projeto: i) Conhecer o corpo; ii) Reconhecer a existência de dois sexos; iii) Reconhecer o processo de reprodução humana - fecundação, gravidez e parto.

As evidências recolhidas junto das crianças e famílias a par do interesse e motivação, revelam ter havido evolução de conhecimentos sobre a temática. Constatou-se, ainda, que as crianças, após a intervenção, continuaram a manifestar vontade de descobrir e aprender. As aprendizagens efetuadas eram passíveis de ser observadas através de conversas informais com as crianças, diálogos entre pares, brincadeiras, pelo feedback das famílias e dos registos gráficos que as crianças foram elaborando.

Conclui-se assim, que a temática é pertinente e que a ES se pode iniciar, desde cedo, sem receios e tabus em contexto de JI.

**Palavras-chave:** Educação Sexual, Reprodução Humana, Metodologia de Trabalho por Projetos, Educação Pré-Escolar.

## **Sex Education In Kindergarten: a project with children of 5 and 6 years**

### **Abstract**

This Master's Degree Final Report has the purpose of showing a project about Sex Education (SE) performed during the educational practice developed in the kindergarten context, in the scope of the Master Degree in Pre-school Education and 1st Cycle of Basic Education.

The project "From Cell to Human being" was developed with 10 children from the purple room of the kindergarten, through which it was intended to understand their conceptions about the Human Reproduction and, after that, about what was learned. The main objectives of the project were: i) To know the body; ii) To understand the existence of two sex; iii) To recognize the human reproduction process – conception, pregnancy and child-birth.

The collected results with the children and their relatives, as well as the interest and motivation shown by them revealed a significant increase in learning this theme, having also led the children to show interest in discovering and learning something else. The outcomes in learning were observed per informal conversations with the children, dialogues between pairs, child plays, family's feedback and graphic registrations done by the children

It is concluded that the theme was appropriated and that SE should be initiated since early and without any fears or taboo in the kindergarten.

**Keywords:** Sex Education, Human Reproduction, Projects Work Methodology, Pre-School Education.



A Educação Sexual, assumida pelas escolas, contribui para a formação de cidadãos/ãs conscientes, responsáveis e felizes. Qual a melhor missão para a Educação? (Marques, Duarte & Forreta, 2002)



## Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	5
1.1. Mecanismos Fisiológicos da Reprodução Humana.....	7
1.1.1. Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutor Feminino e Masculino .....	7
1.1.2. Fecundação, Gravidez e Parto .....	8
1.2. Sexualidade e Educação Sexual.....	10
1.3. A Educação Sexual e o Envolvimento das Famílias.....	12
1.4. Importância da Formação Docente na Área da Educação Sexual.....	14
CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
2.1. Metodologia da Estratégia de Intervenção.....	19
2.2. Caracterização do Grupo e do Espaço.....	21
2.3. Emergência da Problemática.....	23
2.4. Recolha de Dados.....	26
2.5. Intervenção – Sequência Didática.....	26
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
ANEXOS.....	53
APÊNDICES.....	57

## **Abreviaturas**

APF – Associação para o Planeamento da Família.

CEB – Ciclo do Ensino Básico

EPE – Educação Pré-Escolar

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

JI – Jardim de Infância

ME – Ministério da Educação

MEPEE1.ºCEB - Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico,

MTP – Metodologia de Trabalho por Projetos

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

## **Índice de Anexos**

Anexo 1: Rotina da Sala Lilás .....	55
Anexo 2: Distribuição dos Recursos Humanos pela instituição.....	56

## **Índice de Apêndices**

Apêndice 1: Sala Lilás.....	59
Apêndice 2: Entrevista à Educadora Cooperante.....	61
Apêndice 3: Planificação de Atividades.....	63
Apêndice 4: Atividades realizadas pelo grupo de trabalho “Com é que os bebés se encontram fora da barriga da mãe?”.....	67
Apêndice 5: Conto “A Mãe está Grávida.....	79

## **Índice de Figuras**

Figura 1 Alguns dos grafismo elaborado pelas crianças - Como é que os bebés estão na barriga da mãe?. Fonte Própria.....	24
Figura 2 Atividade de Pesquisa. Fonte Própria.....	28
Figura 3 Alguns dos novos Grafismos elaborado pelas crianças - Como é que os bebés estão na barriga da mãe?. Fonte Própria. ....	28
Figura 4 Atividade "A Mãe está Grávida!". Fonte Própria. ....	29
Figura 5 Atividade "O Dia da Mãe". Fonte Própria.....	30
Figura 6 Atividade "O Meu Friso Cronológico". Fonte Própria. ....	31
Figura 7 Visita ao Exploratório da Ciência Viva - Coimbra. Fonte Própria.....	32

Figura 8 Divulgação do Projeto à Comunidade. Parte I. Fonte Própria.....	33
Figura 9 Ilustração retirada do Livro "A Mãe está grávida" .....	37
Figura 10 Ilustração retirada do Livro "A Mãe está grávida" .....	38
Figura 11 Grafismo da mãe grávida realizada pelo (M.). Fonte Própria. ....	38
Figura 12 Ilustração retirada do Livro "A Mãe está grávida" .....	39
Figura 13 Planta da Sala Lilás.....	59
Figura 14 Criação da Teia e formulação dos grupos de trabalho. Fonte Própria. ....	64
Figura 15 Criação do Friso Cronológico. Fonte Própria. ....	64
Figura 16 Visita da D. Catarina. Fonte Própria.....	64
Figura 17 O Livro "A Mãe está Grávida" .....	64
Figura 18 Divulgação do Projeto à Comunidade. Parte II. Fonte Própria. ....	64

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 Sequência Didática.....	26
Quadro 2 Rotina da Sala Lilás.....	55
Quadro 3 Distribuição de Recursos Humanos em valência de jardim de Infância ....	56
Quadro 4 Planificação Semanal do Projeto: "Como é que os bebés estão dentro e fora da barriga da mãe?" - Grupo de Trabalho "Dentro da Barriga da Mãe" .....	63

## **INTRODUÇÃO**





O presente relatório apresenta de forma fundamentada e reflexiva, as aprendizagens realizadas ao longo do meu período de prática educativa supervisionada. Este foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar (EPE) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Durante toda a minha educação, os meus pais, em especial a minha mãe, demonstraram-me sempre muita segurança em relação à Educação Sexual. Sempre estive à vontade para lhes colocar questões sobre o corpo, a adolescência, as relações sexuais, métodos contraceptivos, a fecundação, a gravidez, o parto, entre outros. No entanto, posso afirmar que não sabiam tudo, mas quando não sabiam iam comigo realizar visitas a museus, íamos a bibliotecas, fazíamos pesquisas e utilizavam outros métodos para que não ficasse sem resposta. Esta maneira de ser, investigativa, exploratória fez-me querer saber o porquê de a temática da Educação sexual ser tabu visto que isso não se verificava comigo.

A minha intervenção desdobrou-se em dois períodos de estágio que decorreram em contexto de Jardim de Infância (JI) e, posteriormente, no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB). No entanto este relatório demonstra, apenas, o trabalho que efetuei com as crianças do JI. Pretendo aqui dar a conhecer o trabalho desenvolvido, durante um mês, de abril a maio de 2016, a partir dos interesses de crianças de 5-6 anos, recorrendo à metodologia de trabalho por projetos.

Os principais objetivos do projeto implementado no JI e intitulado “Da célula ao Ser”, foram: i) conhecer o próprio corpo, ii) reconhecer a existência de dois sexos e iii) reconhecer o processo e evolução de um novo ser - fecundação, gestação e parto.

Todo o trabalho desenvolvido passou por quatro fases: numa primeira fase em conjunto com as crianças definiu-se a questão-problema; numa segunda fase elaborou-se com as crianças uma teia onde se registou “O que sabem”, “O que querem saber” e “O que pretendem fazer para saber”; numa terceira fase, elaboraram-se as atividades partindo de propostas feitas pelas crianças, de modo a ir ao encontro das suas necessidades e interesses; e por último numa quarta fase realizou-se com as crianças, a divulgação do projeto às famílias e à comunidade educativa.

O relatório é constituído por três capítulos. O Capítulo I refere-se ao enquadramento teórico. O Capítulo II descreve os procedimentos metodológicos e no Capítulo III apresenta-se a análise dos resultados.

Por último nas considerações finais, faço uma breve conclusão, refiro algumas limitações do projeto e reflito o percurso que fiz a nível pessoal e profissional, procurando sistematizar o conjunto de aprendizagens que realizei.

## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**



## **1.1. Mecanismos Fisiológicos da Reprodução Humana**

### **1.1.1. Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutor Feminino e Masculino**

A sexualidade, para além da dimensão do prazer, tem como uma das principais funções, perpetuar a espécie através da reprodução. Esta acontece pela interação dos sistemas reprodutores feminino e masculino.

A reprodução é marcada por práticas sexuais determinantes das identidades dos indivíduos. A identidade sexual é fortalecida pelo aparecimento de caracteres sexuais secundários que tornam mais visível a diferenciação sexual (Veiga, Teixeira & Couceiro, 2001).

A fim de perpetuar a espécie, o homem produz e emite os espermatozoides (células sexuais masculinas) e a mulher, liberta os oócitos (células sexuais femininas). A produção ou libertação dessas células ocorre nas gónadas - os testículos no homem e os ovários na mulher (Veiga et al., 2001; Veronez, s.d.). Os testículos são constituídos por um par de glândulas envoltas num saco designado por escroto ou saco escrotal (Veiga et al., 2001). Cada um dos ovários liberta, alternadamente, os oócitos a cada quatro semanas. Estes órgãos também são responsáveis pela produção de hormonas que têm papel relevante nas características sexuais secundárias masculinas ou femininas e regulam o ciclo reprodutivo. Existem, ainda, os órgãos sexuais secundários, cuja função é proteger, transportar e nutrir os gametas após terem deixado as gónadas; esses órgãos são, no homem, os epidídimos, vesículas seminais, próstata, escroto e o pénis e, na mulher, incluem as trompas de Falópio, útero, vagina e vulva (Veronez, s.d.).

O pénis exerce diferentes funções – a sexual, a de reprodução e a de emissão de urina. Com a ajuda dos canais seminais e da uretra é conduzido o esperma. A urina provém da bexiga. O esperma (constituído pelo líquido seminal – elaborado pelas vesículas seminais e próstata - e os espermatozoides) e a urina nunca se misturam devido a um sistema de abertura dos diferentes canais (Bello, Dolto & Schiffmann, 1983).

Na mulher a vulva (órgão genital externo), a vagina, a trompa de Falópio e o útero, como referido, fazem parte dos órgãos envolvidos na reprodução. A vulva compreende os grandes lábios, os pequenos lábios, o clítoris, o meato urinário e o orifício vaginal. A vagina é a cavidade que vai da vulva ao útero e quando estimulada reveste-se de um líquido lubrificante. Aquando da ovulação, o oócito, emitido pelo ovário, é recolhido pela trompa de Falópio. O útero é o local onde se implanta o blastocisto (Bello et al., 1983).

### **1.1.2. Fecundação, Gravidez e Parto**

No momento em que ocorre a ovulação, o oócito sai do ovário e dirige-se à trompa de Falópio. No período fértil as secreções do colo do útero são frequentes o que facilita a ascensão dos espermatozoides. Se, nessa altura, houver relações sexuais desprotegidas, pode ocorrer a fecundação. A fecundação envolve um oócito e um espermatozoide. Da junção de ambos resulta o ovo ou zigoto, que começa a dividir-se imediatamente. Ao fim de seis dias, implanta-se no útero.

Após a implantação do blastocisto na parede uterina – nidação - criam-se os anexos embrionários (placenta, cordão umbilical, córion, âmnios, saco amniótico e líquido amniótico). Como não existe comunicação entre o sangue materno e o sangue fetal, é a placenta, por intermédio do cordão umbilical, que assegura o contacto entre a mãe e o feto (Martins et al, 2012).

A placenta desempenha o importante papel de oxigenar, alimentar e proteger o feto, durante os meses de gestação. Constitui um invólucro imunológico: impede a passagem de micróbios e deixa atravessar os anticorpos maternos (Bello et al., 1983).

Durante a gestação, o novo ser encontra-se envolvido pelo líquido amniótico. Este tem diversas funções: confere proteção aos choques, permite o crescimento num ambiente fisiologicamente adequado e possibilita que o bebé se possa mover livremente no útero materno.

O desenvolvimento do novo ser é um processo moroso com duração aproximada de três trimestres. O primeiro trimestre é o período mais importante do desenvolvimento do embrião. É durante este tempo que o embrião se desenvolve completamente. No final do terceiro mês os braços, pernas, mãos, dedos e calcanhares estão completamente formados e os órgãos genitais começam a diferenciar-se. A cabeça é de grande dimensão comparativamente ao corpo.

No segundo trimestre o embrião passa a designar-se como feto. No início do trimestre já é possível distinguir o sexo da criança. No término do segundo trimestre a cabeça do feto já está completamente desenvolvida apresentando agora cabelo, pálpebras e pestanas. A pele do feto é plissada e contém pelos finos.

O termo da gestação caracteriza-se, essencialmente, pelo crescimento. Nos últimos 6 meses, o feto acomoda-se no útero, podendo colocar-se, próximo do final do último trimestre, numa posição invertida. Terminada a gestação, ocorre o nascimento da criança. A expulsão do novo ser e dos anexos embrionários/fetais (placenta, âmnios e córion), constitui o parto (Martins et al, 2012).

Em obstetrícia para além do parto normal, são usadas determinadas técnicas para que se realize o parto com sucesso. Uma das primeiras técnicas foi a utilização de fórceps/ferros. Outra técnica, que foi sendo melhorada ao longo dos anos e que reduziu consideravelmente o número de mortes, foi a cesariana (Bello et al., 1983).

Existem três sinais principais de que o parto pode estar para breve. Um deles é a expulsão do rolhão mucoso. Trata-se da eliminação de uma substância gelatinosa de cor acastanhada pela vagina. Este processo pode ocorrer dias ou horas antes do parto, servindo de aviso para a sua proximidade. Outro sinal que aponta para a aproximação do parto é a rutura da bolsa de águas. Nesta situação ocorre a saída de líquido amniótico pela vagina. Essa libertação dá-se devido a uma rutura das membranas que envolvem o bebé, originando a saída do líquido que o rodeia e que pode se expulsar lentamente ou de repente, em grande quantidade. O líquido tem normalmente um aspeto claro e transparente. Por fim, ocorrem as contrações uterinas, isto é, contrações musculares involuntárias, originadas pela descarga hormonal associada ao início do trabalho de parto. Estes movimentos involuntários têm como objetivo

ajudar a progenitora a expulsar o bebé durante o parto, sendo que a frequência destas contrações vai aumentando à medida que o parto se vai aproximando. A sua frequência é até habitualmente utilizada para monitorizar o avanço do trabalho de parto. Em conjunto com o aumento das contrações, há a dilatação do colo do útero, para permitir a passagem do bebé. Este processo pode ser bastante demorado e como se trata de um passo fulcral em todo o aparato, é rigorosamente controlado pelos profissionais de saúde. Quando a dilatação está completa começa a fase de expulsão. Se tudo correr de acordo com o previsto, o bebé descerá ao longo da bacia e acabará por sair pela vagina, fruto da conjugação das contrações uterinas e da dilatação do útero. Depois do nascimento são também expulsas a placenta e as membranas que envolviam o bebé (APF, s.d).

## **1.2. Sexualidade e Educação Sexual**

Segundo Cortesão, Silva & Torres (1989),

A sexualidade é uma dimensão da vida humana demasiado importante para que se deixe ao sabor do acaso ou da crença de que tudo o que diz respeito à sexualidade se faz por aprendizagem intuitiva. Os professores, quer queiram quer não, têm uma pesada responsabilidade à qual não se podem furtar: têm de refletir, de se preparar para criarem as condições necessárias a que as crianças cresçam em toda a sua plenitude e encarem de uma maneira sã tudo aquilo que diz respeito ao sexo para que se sintam bem consigo próprias, para que vão criando critérios e valores que lhes permitam viver uma vida com qualidade (p.41).

Partindo do pressuposto que a sexualidade não tem apenas uma dimensão biológico-reprodutiva, mas sim muitas outras como, por exemplo, dimensões psicoafectivas, relacionais, sociais, socioculturais e éticas (Marques, Vilar & Forreta, 2002), importa que a abordagem de Educação sexual seja feita desde cedo.

Já em 2000, no documento “Educação Sexual em Meio Escolar: Linhas Orientadoras”, é referido “como dimensão humana eminente relacional e íntima, a



sexualidade tem uma vertente emocional e é um elemento essencial na formação da identidade global, do autoconceito, da auto-estima, e de forma geral, do bem-estar físico e emocional dos indivíduos” (Ministério da Educação, Ministério da Saúde, APF& CAN, 2000, p. 23).

Durante muito tempo acreditou-se, incorretamente, que a sexualidade só aparecia com a puberdade. Quando Freud afirmou que esta estaria presente nas crianças desde o seu nascimento, a opinião pública ficou escandalizada acusando-o de prejudicar a imagem da “criança inocente” (Rouyer, 2005).

Para Cunha (2015, pp.2-3),

A educação sexual é um processo que está intimamente articulado com a educação para a saúde e para os valores. Deste modo, não podemos descurar esta vertente no todo harmonioso que é o desenvolvimento integral da criança, não devendo o agente educativo menosprezar esta perspetiva na construção do seu projeto educativo.

Segundo Marques et al., (2002), a educação sexual é um direito das crianças, dos jovens, dos adultos e das famílias, é o direito de terem acesso a diversificada e adequada informação sobre as suas vidas sexuais, é o direito de não passarem por situações problemáticas e é o direito de usufruírem de recursos para viverem a sua sexualidade de uma forma saudável. Para além destes direitos a educação sexual deve acompanhar todo o percurso escolar e pré-escolar das crianças e jovens.

O atual enquadramento legal português - Lei nº 60/2009 e Portaria nº 196-A/2010 - clarifica a aplicação da educação sexual em meio escolar. Contudo, apesar de existirem estudos empíricos que enfatizam a promoção da educação para a sexualidade e afetos desde a primeira infância (Cunha, 2015), a referida Lei e a Portaria que a regulamenta, não contemplam o ensino pré-escolar. O mesmo acontece com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016), consideradas uma referência para os/as educadores/as de infância no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

Apesar de as OCEPE, segundo Siva (2016), não referirem explicitamente a educação sexual, organismos internacionais como a UNAIDS, UNFPA, UNICEF e WHO, apresentam uma proposta, “Orientação Técnica Internacional sobre a Educação em Sexualidade”, consistente para a elaboração de programas em educação sexual. O documento publicado pela UNESCO (2010) desenha um currículo destinado a crianças e jovens dos 5 aos 18 anos de idade, prolongando-se para a vida adulta.

Para Cunha (2015, p.14) “A educação sexual parece ser condição indispensável para se alcançar o bem-estar e a saúde, encontrando sustentação num quadro jurídico e normativo internacional através da sua promoção e do desenvolvimento em meio escolar”.

Assim, tendo por base estudos realizados (Cunha, 2015; Aguiar, 2017, Gonçalves, 2017; Cardoso, 2017), documentos de organismos internacionais (UNESCO, 2010) e as OCEPE, mais precisamente, a área de Conhecimento do Mundo, implementei com crianças de 5-6 anos, um projeto de Educação Sexual no Jardim de Infância onde estagiei.

Sendo primordial a ligação efetiva, nos dois sentidos, da escola à comunidade e da comunidade à escola, intervieram no projeto, educadores/as, crianças, assistentes operacionais, famílias e comunidade local, contribuindo para o seu desenvolvimento.

### **1.3. A Educação Sexual e o Envolvimento das Famílias**

Post e Hohmann (2011), consideram que, sendo os pais e as mães, os principais agentes na educação das crianças, as relações positivas que estabelecem com as instituições educativas são fundamentais para cuidados de qualidade. Assim, uma boa relação família-educador/a cria um ambiente apoiante para as crianças contribuindo desta forma para o seu sucesso.

Segundo Hohmann e Weikart (1997), Decroly, Montessori e Freinet foram os primeiros pedagogos a debruçarem-se sobre a importância da relação escola-família.

Esta relação exerce um papel de extrema importância no desenvolvimento equilibrado da criança.

Uma vez que se apela a instituições educativas abertas e recetivas, importa que as famílias, enquanto agentes primários e com inquestionável papel na formação das crianças e na Educação Sexual, se envolvam em projetos e ou atividades que aí se desenvolvam. Daí a pertinência e relevância de uma colaboração estreita e próxima entre elas.

Para além das famílias tomarem diversas iniciativas conscientes para aumentar o conhecimento dos/as educandos/as em relação à esfera sexual, os conceitos abordados são, por vezes, primordiais e básicos (Ministério da Educação et al., 2000).

Cunha (2015), baseando-se em Anastácio (2010), afirma:

em contrapartida, estudos internacionais indicam que existe grande insegurança e embaraço por parte dos pais na abordagem das questões da sexualidade, sobretudo no que se refere à quantidade de informação e momento adequados para a divulgar, além de sentirem alguma falta de preparação em termos de conhecimentos científicos e técnicos neste domínio (p.10).

Outros estudos referidos por Cunha (2015) alertam para o facto das famílias concordarem que é importante falar com os/as filhos/as sobre sexualidade, no entanto, referem várias barreiras de comunicação acerca da sexualidade, tais como: a necessidade de proteger a “inocência” das crianças, a dificuldade em definir um tempo e idade mais indicados para fornecer informação sobre a temática, o desconforto pessoal e, o medo da crítica e do julgamento social.

Tal como Marques, et al. (2002) considera-se que a Educação Sexual tem de ser assumida como um direito das crianças e as suas famílias têm de ser encaradas como elementos fundamentais e insubstituíveis. Apesar disso e, pelas razões acima evocadas, considero que o contexto educativo constitui-se, como o melhor espaço para que a educação sexual aconteça, em estreita articulação com as famílias.

#### **1.4. Importância da Formação Docente na Área da Educação Sexual**

Marques, Vilar e Forreta (2002) defendem que o/a educador/a desempenha um papel essencial relativamente à educação sexual, devido às trocas afetivas exercidas com as crianças, pela sua proximidade no quotidiano e por serem modelos de comportamento.

Medeiros et al. (2005) alertam para o seguinte:

A realidade mostra-nos que alguns educadores ainda têm «receio» em abordar este tema e não podemos esquecer o facto de, ao longo do tempo e em todas as sociedades, a educação sexual ter assumido de uma forma geral, um conjunto de normas rígidas consagradas nas religiões, nas políticas, nos costumes e nas leis (p.9).

No dizer de Figueiró (s.d) a formação de cada pessoa começa bem antes da sua formação profissional. Um indivíduo que tenha tido uma formação religiosa e repressora da sexualidade, é possível que venha a ter diversas atitudes conservadoras a seu respeito.

Marinheiro (2015), refere ainda que:

O conhecimento da evolução da sexualidade desde a infância é, portanto, necessário sobretudo para educadores, pais e professores, não para impor uma educação sexual moralizadora e científica mas sim para proporcionar às crianças a atenção e a liberdade de se exprimirem através do que estas constroem inconscientemente (p.38).

As crianças percebem a existência de diferenças entre elas apesar de não as saberem explicar. Portanto, cabe ao/a educador/a abordar essas diferenças com o grupo, permitindo a sua compreensão (Marinheiro, 2015).

A sexualidade traz consigo diversas dificuldades, problemas e desafios para os/as educadores/as. Estes fatores, como por exemplo a insegurança, podem fazer com que um/a educador/a não leve a cabo um programa nesta área (Ministério da Educação et al., 2000). Assumir a abordagem da sexualidade e da ES em contexto educativo

requer que “para além da motivação e da preparação em sexualidade humana e educação sexual, o docente tenha suficiente à vontade para abordar o tema e responder a perguntas inesperadas e resolver situações que podem ser algo embaraçosas” (Marques, et al., 2002, p. 29).

Ora, se a educação sexual compete à escola, são necessários profissionais de educação possuidores de competências científicas, metodológicas e relacionais a fim de poderem implementar programas de Educação em Sexualidade. De modo a garantir uma formação adequada, requer-se que o poder político assuma essa responsabilidade e que as instituições de formação docente, promovam oferta formativa de unidades curriculares e/ou cursos de educação em sexualidade, ao nível da formação inicial, contínua e pós graduada (Teixeira & Marques, 2012).



## **CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**





## **2.1. Metodologia da Estratégia de Intervenção**

Na intervenção realizada recorri ao Trabalho de Projeto, apesar de esta metodologia não ser uma prática no Jardim de Infância onde foi implementado.

A expressão "trabalho de projeto" carece de esclarecimento sobre o seu significado, dado que, “como muitos outros termos educacionais, está sujeito a uma forte variedade conceitual” (Pozuelos Estrada, 2007, p.63).

O Trabalho por projeto tem “uma importância fulcral da individualidade de cada um mas, simultaneamente, a atenção ao colectivo que é tecido de outros, de modo a que se possa realizar e dar sentido à tarefa ou à obra de arte” (Vasconcelos, 2012, p.7).

Segundo Pozuelos Estrada (2007) o trabalho de projeto é a resposta que melhor prepara para o mundo profissional, dando acesso aos interesses e necessidades das crianças, bem como capacita cidadãos/ãs, no futuro, a serem seres capazes de interagir criticamente.

A metodologia de trabalho por projetos (MTP) se for exercida desde os primeiros anos promove propostas de qualidade para a educação de infância. Segundo Vasconcelos (2012), se a educação de infância não for de qualidade, torna-se uma oportunidade perdida.

A MTP tem revelado ser uma metodologia eficaz no sentido em que encontra respostas adequadas às crianças.

Pozuelos Estrada (2007), refere que para criar propostas atraentes e interessantes para quem aprende, têm de ser levadas em consideração as necessidades sociais que atualmente afetam a humanidade. Para tal exige-se uma abordagem reflexiva e colaborativa na educação.

A MTP requer que seja aplicado um olhar interdisciplinar, uma vez que todos os saberes devem ser explorados numa dinâmica multidisciplinar. Esta metodologia pode ser utilizada em qualquer nível de ensino, tendo maior incidência na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, independentemente dos modelos curriculares adotados pelas instituições. No entanto, Vasconcelos (2012, p. 8)

considera que pode ser “possível introduzir uma orientação para o trabalho de projecto na acção pedagógica com crianças dos 0 aos 3 anos.”, uma vez que este tipo de trabalho pode “antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de co-construção do conhecimento.”

Brunner (1960, in Vasconcelos, 2012, p. 8) afirma que “qualquer ciência pode ser apreendida pela criança em qualquer idade, pelo menos nas suas formas mais simples, desde que seja relevante culturalmente e se utilizem procedimentos adaptados aos estilos cognitivos e às necessidades das crianças”.

O trabalho por projeto pode ser considerado como uma abordagem pedagógica centrada em problemas e questões que as crianças queiram ver resolvidas. Este tipo de trabalho demonstra uma perspetiva socioconstrutivista em que o saber é gerado com a prática.

Durante toda a evolução do projeto existem processos que lhe são inerentes: os processos de “negociação” e “consenso”. Estes tornam-se imprescindíveis à sequência da metodologia de trabalho de projeto. Para além disso existe toda uma “agência relacional” que se pode desenvolver e ser aprendida. As crianças, através deste tipo de metodologia, tornam-se “recurso umas das outras, o educador também se torna um recurso e orienta as crianças no sentido de encontrarem outros recursos de que necessitam para a elaboração dos seus projetos” (Vasconcelos, 2012, p. 13).

Para Vasconcelos (2012) o trabalho de projeto divide-se em 4 fases: Fase I (definição do problema), Fase II (planificação e desenvolvimento do trabalho), Fase III (execução) e a Fase IV (divulgação/avaliação). Fases essas que se cruzam, gerando o conhecimento, a capacidade de imaginação, autonomia, participação e de previsão.

## **2.2. Caracterização do Grupo e do Espaço**

O Projeto “Da célula ao Ser” desenvolveu-se numa Creche e Jardim de Infância em Coimbra, que presta uma resposta social no âmbito da educação a crianças com idades entre os 4 meses e a idade de ingresso na escola.

A atividade profissional dos pais e mães é inerente às funções hospitalares, sendo condição necessária à frequência e admissão de crianças à creche e, ou, jardim de Infância. Havendo vagas também poderão frequentar crianças da comunidade. As crianças e seus familiares residem, maioritariamente, na cidade e nos arredores havendo, algumas delas que se deslocam de distâncias de cerca de 30km.

O grupo de 20 crianças com o qual trabalhei era constituído por doze meninas e oito meninos com cinco e seis anos de idade. O grupo era heterogéneo, visto que existia alguma diferença de meses nas idades das crianças e na diversidade de experiências.

O nível económico a que a maioria das crianças pertence é um nível médio, sendo notório o seu nível sociocultural através do seu desenvolvimento, higiene, autonomia e linguagem.

Devido à diferença de idades (em meses) e de saberes, o nível do desenvolvimento do grupo é díspar. Por isso, o trabalho em pequeno e em grande grupo é muito importante na medida em que permite uma troca de saberes, uma interajuda, facilitando a resolução de conflitos e problemas que vão surgindo, bem como, o enriquecimento de competências nas várias áreas.

Neste grupo encontravam-se a frequentar, pela primeira vez, o Jardim de Infância (JI), duas crianças, transferidas de outro. As restantes transitaram da sala dos quatro anos. Ainda assim, uma terceira criança, que já frequentava este JI, nesse ano, esteve novamente na sala dos cinco anos, uma vez que, no ano letivo anterior, tinha sido pedido adiamento para a sua entrada no ensino básico.

No grupo de crianças havia duas com necessidades educativas especiais sendo, uma delas, apoiada pela educadora do ensino especial em contexto de JI; e outra, também

apoiada por uma educadora do ensino especial, em ambiente familiar e por uma terapeuta da fala no Hospital Pediátrico de Coimbra (Apêndice 2).

Relativamente às características emocionais e comportamentais das crianças, tive a oportunidade de observar durante a prática pedagógica que eram crianças alegres e bem-dispostas, curiosas e com uma grande vivacidade, muito participativas, colaboradoras, aderindo facilmente às atividades que lhes são propostas.

As crianças apresentavam diversos interesses e para tal, existiam na sala diferentes áreas onde os podiam explorar.

O espaço encontrava-se organizado pelas seguintes áreas (Apêndice 1 – Fig. 13):

- Área da Garagem;
- Área das Construções e brinquedos de partilha;
- Área das Trapalhadas;
- Área da Casinha;
- Área de Grande Grupo;
- Área da Biblioteca;
- Área dos Jogos de Mesa;
- Área de Trabalhos de Mesa;
- Área do cabeleireiro.

Segundo as Silva et al. (2016),

(...) os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens. A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização. (p.26).

### 2.3. Emergência da Problemática

No dizer de Almeida (s.d., s.p.) “a sexualidade infantil é inerente a qualquer criança, e sua demonstração será particular a cada uma. Aos educadores cabe conhecê-la, respeitá-la, conduzi-la de forma adequada, sem estimulação nem repressão, tendo sempre em mente uma reflexão de sua própria sexualidade”.

Ainda para o autor (Almeida, s.d), nos dias de hoje, a maioria das crianças já sabe que o bebé sai da barriga da mãe. Logo depois surge a questão “Como é que o bebé vai para a barriga da mãe?”. Este tipo de perguntas, complementares, suscitam dúvidas, curiosidade e muita ansiedade de obter respostas.

A curiosidade das crianças com quem trabalhei manifestou-se desde o início da minha atividade.

Numa manhã, observei que, na sala, onde me encontrava, exista um livro, “Nascer e Crescer”, que podia suscitar algumas questões que fossem ao encontro do tema que sempre quis trabalhar - a Educação Sexual. A L. verificou o meu interesse por esse livro e começou a folheá-lo. Parecia que queria demonstrar alguma coisa. De seguida começou a observar as imagens e referiu: *o bebé tem uma coisa esquisita... parece uma pilinha*. Após este comentário as crianças da sala começaram a falar do tema, emergindo, assim, a questão-problema:

*Como é que os bebés se encolhem todos dentro da barriga da mãe?*

Assim que surgiu esta questão, senti que não podia deixar escapar a oportunidade de trabalhar a temática da educação sexual com estas crianças.

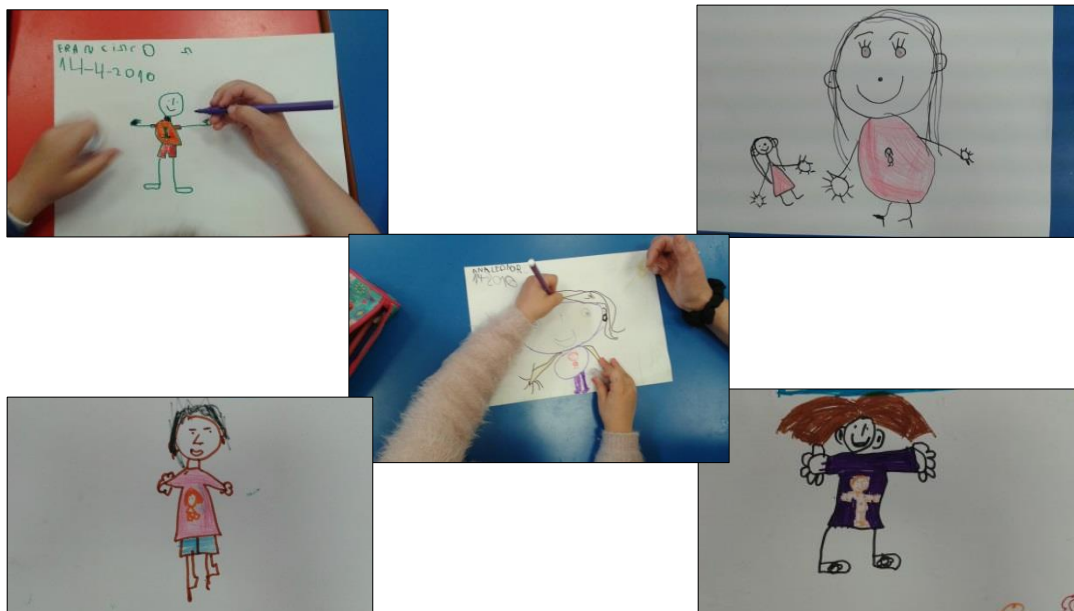
Após a emergência do problema, deu-se início ao projeto (Fase I).

A leitura da história “Na barriga da minha mãe – Tu aí dentro, eu cá fora”, de Jo Witek e Christine Roussey, suscitou, nas crianças, diversas questões, tais como: *Quantos são os meses?/Durante quantos meses é que o bebé está na barriga da mãe?* A partir desta questão realizou-se, com as crianças, uma contagem das barrigas existentes no livro e posteriormente a sua associação aos 9 meses de gestação.

Passou-se, em seguida à Fase II - planificação e desenvolvimento do projeto. Juntamente com as crianças, através das suas ideias e contributos, elaborámos a teia, partindo do que queriam saber e como se faria para descobrir. Eis algumas das perguntas a investigar:

- *Como é que os bebés se encolhem todos dentro de uma sementinha?* (A.T.)
- *Como é que os bebés crescem só com uma semente?* (B)
- *Como é que os bebés crescem na barriga da mãe?* (M.L.)
- *Como é que os bebés se mexem dentro da barriga da mãe?* (F.D.)
- *Como é que os bebés comem dentro da barriga?* (B)
- *Como é que os bebés saem da barriga?* (F.S.)
- *Será que os bebés ouvem enquanto estão na barriga?* (B)

Após a elaboração da teia foi pedido a cada criança que realizasse um grafismo sobre *como pensam que os bebés estão dentro da barriga da mãe*. Esta atividade permitiu diagnosticar as suas ideias (Fig.1).



**Figura 1** Alguns dos grafismo elaborado pelas crianças - *Como é que os bebés estão na barriga da mãe?*. Fonte Própria.

Os desenhos elaborados mostram que os bebés são representados “soltos” no meio da barriga da mãe, sem alusão ao saco amniótico, cordão umbilical e placenta.

Após uma observação atenta à teia, construída com as crianças, verificou-se que seria melhor e mais indicado reformular a questão-problema, criando dois grupos de trabalho, dado que queriam ver respondidas questões sobre os bebés que estão dentro e fora da barriga da mãe. Com essa decisão, tomada, em conjunto com as crianças reformulou-se a questão-problema, passando assim para: *Como é que os bebés estão dentro e fora da barriga da mãe?*.

É de salientar que toda a organização e realização do projeto, contou sempre com o apoio da educadora cooperante e da minha colega de estágio. Neste caso cada uma das estagiárias acompanhou uma parte do projeto sendo que eu trabalhei a questão *Como é que os bebés se encontram dentro da barriga da mãe?*. Por esse facto, o projeto que aqui relato, dá ênfase a esta parte.

A fim de seleccionar o grupo do projeto a que cada criança iria pertencer, distribuímos a cada elemento, um brinquedo à escolha. Para finalizar, pediu-se a cada uma delas para registar numa grelha a confirmação de que queriam pertencer ao grupo escolhido. Concluído este passo, constatou-se que todas as crianças queriam trabalhar o projeto.

Assim, cada um dos grupos era constituído por uma estagiária, uma assistente operacional e 10 crianças. A Educadora de infância coordenava e auxiliava os dois grupos.

Durante o desenvolvimento do projeto as crianças foram sempre o alvo da nossa atenção. Foi-lhes dada voz e oportunidade de experienciarem situações novas e de realizarem o que realmente pretendiam.

## 2.4. Recolha de Dados

Para a recolha de dados neste projeto utilizei: o inquérito por entrevista, a observação participante, notas de campo, registos fotográficos e registos gráficos.

A entrevista foi realizada à educadora cooperante, no início do projeto (Apêndice 2). Todos os outros procedimentos utilizados, para a recolha de dados, correspondem aos registos dos acontecimentos ao longo do projeto.

Na dinamização das nove sessões de 90 minutos cada (Apêndice 4) foram utilizadas estratégias dinâmicas e participativas que aprofundassem a discussão, a saber: livros, vídeos, imagens.

## 2.5. Intervenção – Sequência Didática

Após a divisão e estruturação do projeto foi elaborada uma sequência didática dividida em nove sessões.

### Quadro 1 Sequência Didática

Sequência Didática
<b>Sessão I:</b> 14 de março de 2016 Elaboração da Teia do Projeto “Da Célula ao Ser”
<b>Sessão II:</b> 21 de março de 2016 Atividade de pesquisa
<b>Sessão III:</b> 22 de março de 2016 Atividade “A Mãe está Grávida!”
<b>Sessão IV:</b> 28 de março de 2016 Atividade “O Dia da Mãe”
<b>Sessão V:</b> 5 de abril de 2016 Atividade “O Meu Friso Cronológico”
<b>Sessão VI:</b> 6 de abril de 2016



---

Visita da D. Catarina

**Sessão VII:** 11 de maio de 2016

Visita ao Exploratório da Ciência Viva – Coimbra

**Sessão VIII:** 12 de maio de 2016

Atividade de elaboração do Livro “A Mãe está Grávida”

**Sessão IX:** 19 de maio de 2016

Divulgação do Projeto “Da Célula ao Ser”

---

A sequência didática teve como objetivos de aprendizagem:

- Conhecer o corpo;
- Reconhecer a existência de dois sexos;
- Reconhecer o processo de reprodução humana (fecundação, gravidez e parto).

Para além destes objetivos gerais, cada sessão teve objetivos específicos (Apêndice 4 – sessões I a IX – propósito(s) da atividade).

A criação de dois grupos de trabalho permitiu a partilha de conhecimentos entre as crianças dado que cada grupo ia comunicando ao outro as aprendizagens que ia fazendo.

A curiosidade demonstrada pelas crianças desde o início do projeto (Apêndice 4 – Sessão I) foi enorme: *Também queremos saber porque é que os bebés têm de ir para a incubadora e outras coisas sobre os bebés que nascem (A.L.)*. O entusiasmo pelo desenvolvimento do projeto (Fase III) permitiu que as crianças fossem sempre enunciando questões que queriam ver respondidas. Desta forma, realizou-se a Sessão II – Atividade de Pesquisa (Apêndice 4, Sessão II). O grupo deslocou-se à sala das educadoras, onde estão disponíveis computadores com internet, um projetor e uma tela branca. Com estes recursos disponíveis e com livros trazidos pelas crianças e pelas estagiárias, realizaram com o apoio da educadora cooperante e estagiárias pesquisas relacionadas com as questões que haviam colocado: (Fig.2)

- *Como se forma um bebé? (A.L)*
- *Como é que o bebé come na barriga da mãe? (F.S)*
- *O bebé faz xixi na barriga da mãe? (F.)*
- *O bebé ouve na barriga da mãe? (B)*
- *Quantos meses está um bebé dentro da barriga da mãe? (C.)*
- *Por onde saem os bebés? (M.)*



**Figura 2 Atividade de Pesquisa. Fonte Própria.**

As crianças visionaram também um filme sobre a reprodução humana (fecundação e gestação), intitulado “Fecundação”, de Ricardo Biológico. De seguida foi-lhes, novamente, solicitado que realizassem um grafismo de *Como estão os bebés dentro da barriga da mãe?*. Pretendeu-se verificar se as ideias das crianças acerca da temática se mantinham ou se tinham evoluído (Fig.3).



**Figura 3 Alguns dos novos Grafismos elaborado pelas crianças - Como é que os bebés estão na barriga da mãe?. Fonte Própria.**

Através dos grafismos verificou-se, em algumas crianças, que agora o bebé já era representado dentro de um saco amniótico que contém o líquido amniótico, o cordão umbilical e a placenta (Fig.3).

Após as pesquisas realizadas as crianças manifestaram vontade de produzir objetos em grande escala. O grupo de trabalho sugeriu modificar o que estava na porta da sala, elaborando uma mãe grávida (Fig.4). Para a sua criação, propuseram a utilização de papel de cenário, um nenuco, um fio, e um saco. Utilizando o papel de cenário, as crianças desenharam uma mãe grávida. Após a conclusão do desenho cada elemento do grupo definiu a cor e o que queria pintar. Para além disto pude observar que todas as crianças se sentiram empolgadas, demonstrando uma vez mais o gosto pela temática e por aprender, a brincar (Apêndice 4, Sessão III).



**Figura 4 Atividade "A Mãe está Grávida!". Fonte Própria.**

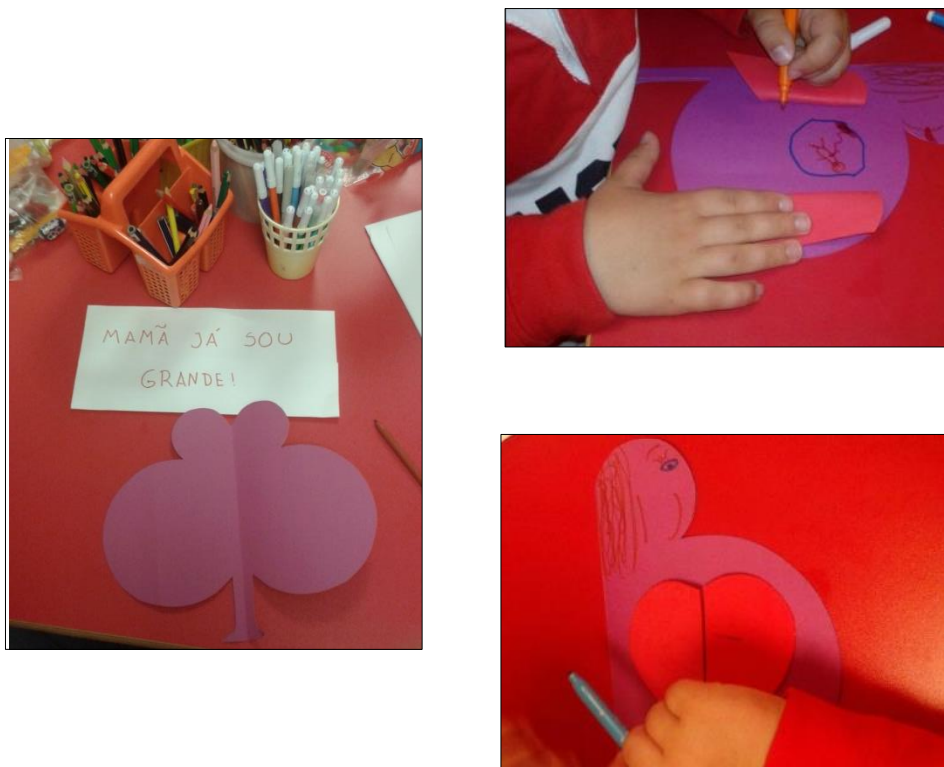
Ainda que em grupos diferentes, existiram algumas atividades conjuntas.

Com a chegada do dia da mãe pedimos às crianças para pensarem em casa o que queriam fazer para celebrar a data. Em conjunto, decidiu-se que se iria realizar um postal (Apêndice 4, Sessão IV). Cada grupo de trabalho realizou um postal diferente.

Às crianças do grupo de trabalho com que estava, *Como é que os bebés se encontram dentro da barriga da mãe?*, foi-lhes pedido que trouxessem as suas ecografias para a realização do postal. Contudo, algumas não as conseguiram trazer, por não as terem ou por não saberem onde estas se encontravam. Para essas, decidimos arranjar

imagens de ecografias para que os seus postais não ficassem incompletos. O postal, como o que se apresenta na figura 5, representa uma mãe grávida.

Para além disso, ambos os grupos escreveram uma frase dedicada à sua mãe, referindo a sua evolução.



**Figura 5 Atividade "O Dia da Mãe". Fonte Própria.**

Com a evolução do projeto “Da Célula ao Ser”, e com as questões colocadas inicialmente, as crianças foram demonstrando querer saber como é que os bebés evoluem dentro da barriga da mãe. Para aprenderem sobre o assunto, perguntei-lhes se queriam elaborar um friso cronológico expondo assim a sua evolução nos diferentes trimestres (Apêndice 4, Sessão V). Um friso cronológico consiste em situar os factos históricos sobre uma linha na qual se apresenta o tempo cronológico.

Para a realização desta atividade, a ideia inicial consistia em utilizar as ecografias, pedidas anteriormente. No entanto, como atrás se referiu, algumas não as levaram. Decidiu-se então, fazer uma pesquisa de imagens que mostrassem o desenvolvimento

embrionário para que, posteriormente, pudessem realizar os seus frisos cronológicos através de grafismos (Fig. 6).



**Figura 6** Atividade "O Meu Friso Cronológico". Fonte Própria.

No início do projeto (momento de construção da teia) foi estabelecido com as crianças o que queriam aprender sobre a temática e como o íamos fazer. Uma das ideias foi a Visita da mãe da C. porque está grávida. (Apêndice 4, Sessão VI)

Nas semanas que antecederam a visita, elaborou-se o convite, onde as crianças disseram quem eram e o que era pretendido com a sua visita, tendo sido registadas as questões que as crianças queriam ver respondidas.

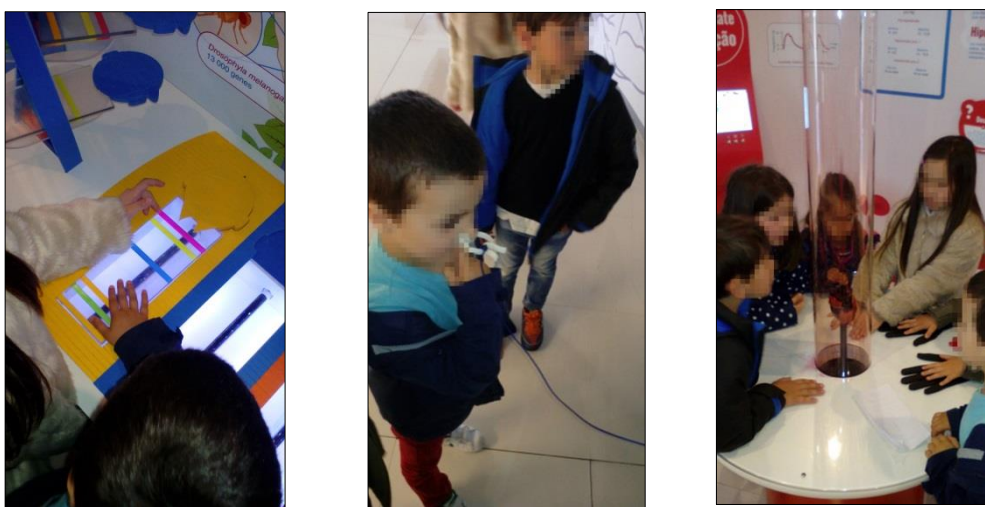
No dia da visita, para além de ser um dia de partilha de saberes, todas as crianças colocaram as suas questões.

- *Há quanto tempo tens o bebé na barriga e quando vai nascer? (M.)*
- *É confortável dormir com uma barriga tão grande? (F.)*
- *Tu sentes o bebé a mexer? (T.)*
- *Cantas para o teu bebé? (A.L)*
- *É um menino ou uma menina? (M.)*
- *Como se chama o pai do bebé e da C.? (F.)*



A Fase III, culminou com uma visita ao Exploratório (Fig. 7). Esta exposição incentiva a explorar, a questionar e a interagir. Através de módulos interativos, são retratados os diferentes sistemas do corpo humano e aspetos relacionados com a saúde e o bem estar, permitindo uma abordagem às ciências, ao conhecimento do mundo e à descoberta de si mesmo (Apêndice 4, Sessão VII).

Na visita as crianças puderam observar, mexer e aprender “coisas” novas relacionadas com o corpo humano.



**Figura 7 Visita ao Exploratório da Ciência Viva - Coimbra. Fonte Própria.**

Ao longo do projeto as crianças foram recriando os momentos pelo qual passavam. Com folhas, lápis e marcadores foram realizando diversos grafismos. Assim, desta forma foi possível, no final, em conjunto com os dois grupos criar um livro intitulado: “A Mãe está Grávida” (Apêndice 5). Através dele foi possível perceber que as ideias que as crianças tinham inicialmente acerca da temática, foram sendo modificadas, aproximando-se, assim, do saber científico aceite (Apêndice 4, Sessão VIII).

A última sessão (Apêndice 4, Sessão IX), reporta-nos para a divulgação e avaliação do projeto – etapas que considero muito importantes.

A avaliação é parte integrante de toda a prática educativa. Esta permitiu-me recolher informações sobre as aprendizagens realizadas pelas crianças. De facto, uma das

grandes finalidades da avaliação é apoiar o processo educativo, garantindo que as crianças aprendem.

Durante o projeto “Da Célula ao Ser”, foram desenvolvidas diversas atividades acerca de *como é que os bebés estão dentro e fora da barriga da mãe*. Cada uma delas foi indicada por uma ou mais crianças. O mesmo sucedeu, no final, aquando da sua divulgação.

A divulgação do projeto – Fase IV – foi feito, no JI através de uma exposição, aberta à comunidade educativa e às famílias, onde se mostraram os trabalhos realizados pelas crianças no projeto. Todos/as, sem exceção, puderam explorar e descobrir mais acerca da temática. Para além disso, criaram-se algumas atividades direcionadas a cada grupo de crianças (dos 0 aos 6 anos). Para finalizar, as crianças puderam apresentar o que tanto ensaiaram para este dia: a música “De umbigo a umbiguinho” de Toquinho (Fig.8).



**Figura 8** Divulgação do Projeto à Comunidade. Parte I. Fonte Própria.

A avaliação do projeto ocorreu de forma direta sendo que ao longo do tempo, se realizou uma observação atenta e um registo sucinto do que as crianças iam falando e pedindo. Para além da observação direta das crianças, o projeto foi ainda avaliado pelos membros da comunidade que estiveram presentes no dia da sua divulgação através de conversas informais e registos num caderno elaborado para o efeito.



## **CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS**

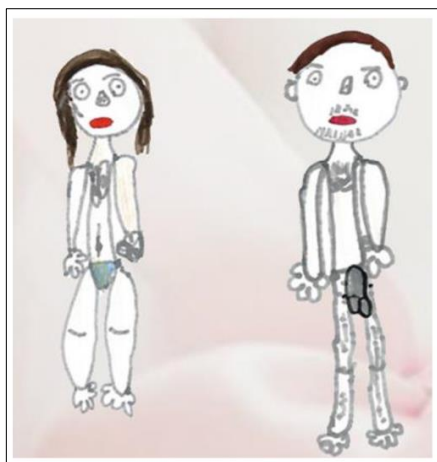


No início do projeto, através do grafismo feito pelas crianças sobre *Como é que os bebés estão na barriga da mãe?*, pude constatar que não tinham noção relativamente à existência do saco amniótico, cordão umbilical e placenta. Para elas os bebés encontram-se “soltos” *no meio da barriga* (Fig.1, p 24). Após a realização de trabalhos de pesquisa foi possível constatar que as ideias iniciais de algumas crianças se tinham alterado, passando a ser o bebé representado dentro de um saco amniótico com líquido amniótico, cordão umbilical e placenta (Fig.3, p.28). Na sequência da elaboração dos registos gráficos e das aprendizagens realizadas, foi possível, no final do projeto, construir com as crianças, o livro “A Mãe está Grávida” (Apêndice 5). Este livro revela as aprendizagens das crianças envolvidas no projeto: *Aprendemos muitas coisas e por isso fizemos este livro (M.).*

Este projeto motivou as crianças nele envolvidas, tendo-lhes proporcionado novas aprendizagens sobre a sexualidade e a Reprodução Humana que foram registados ao longo das sessões e no final aquando da elaboração do livro “A Mãe está Grávida”.

Eis alguns registos do que aprenderam sobre:

- O corpo e a existência de dois sexos



**Figura 9 Ilustração retirada do Livro "A Mãe está grávida"**

*Os meninos têm pénis e as meninas vulva (T.).*

- O Processo de Reprodução Humana – Fecundação

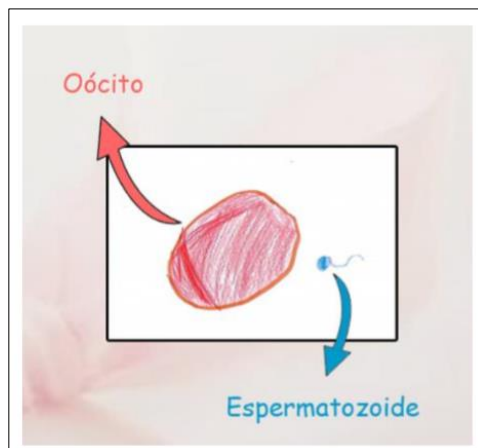


Figura 10 Ilustração retirada do Livro "A Mãe está grávida"

*Os bebés para crescerem têm de ser duas sementinhas e não uma (F.)*

- O Processo de Reprodução Humana – Gestação



Figura 11 Grafismo da mãe grávida realizada pelo (M.). Fonte Própria.

*Os bebés estão dentro de um saco (M.L.).*

*Falta também um saco, Filipa (M.L.)*

*Os bebés são alimentados pelo cordão umbilical. É por lá que eles respiram também (C.)*

*Ao quinto mês eles já ouvem e gostam de ouvir música (A.B.).*

- O Processo de Reprodução Humana – Parto



**Figura 12 Ilustração retirada do Livro "A Mãe está grávida"**

*Quando o bebé estiver pronto para nascer ele pode nascer de parto natural (em que sai pela vagina) ou de cesariana (em que sai pela barriga da mãe) (B.)*



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**





## **Em Jeito de Conclusão**

Tomando em atenção o projeto “Da Célula ao Ser”, cujo questão-problema era *Como é que os bebés estão dentro e fora da barriga da mãe?*, não posso deixar de salientar as diversas aprendizagens que se sucederam nas crianças envolvidas no projeto.

As OCEPE, como se referiu, não contemplam a educação sexual. No entanto sublinham a relevância desta abordagem enfatizando a promoção da educação para a sexualidade e afetos desde a primeira infância (Cunha, 2015).

A educação sexual ainda é muitas vezes encarada pelas instituições educativas e pelas famílias, como podendo trazer diversas dificuldades, problemas e desafios. Mesmo com estas questões subjacentes, o projeto foi desenvolvido com total liberdade.

A implementação deste projeto constituiu uma nova experiência para as crianças, dado não ser prática neste JI, o recurso à metodologia de trabalho por projeto. A sua não familiarização, fez com que existissem algumas limitações no início, designadamente, na construção da teia.

Ao longo da realização do projeto pude verificar que as crianças através de conversas informais, diálogos entre pares, brincadeiras, pelo feedback das famílias e dos registos gráficos que as crianças foram elaborando, que estas se foram apropriando dos conceitos envolvidos.

A avaliação resultante da concretização da educação sexual num Jardim de infância e da divulgação junto das famílias e comunidade educativa, a par de outros projetos desenvolvidos em contexto de pré-escolar (Aguiar, 2017; Gonçalves, 2017) e no 1.ºCEB (Cardoso, 2018), mostra-nos que esta temática é pertinente, é útil e pode realizar-se, desde cedo, sem receios e tabus. Importa para tal que os e as profissionais de educação possuam formação adequada para sua abordagem com as crianças.

## **Algumas Limitações do Projeto**

O projeto “Da Célula ao Ser” decorreu de acordo com as expectativas. Contudo, estou consciente que poderia ter corrido melhor, caso tivesse mais tempo para abordar a temática e não tivessem existido tantas interrupções durante o período de estágio. Este tempo permitiria que as atividades fossem realizadas com mais calma e teria tido tempo para a realização de outras atividades que pudessem surgir.

Tentei sempre, ao longo do projeto responder às curiosidades e interesses das crianças e realizar com elas todas as atividades propostas. A satisfação com que o efetuaram e o modo como o evidenciaram “gostei muito deste projeto” foi bem patente no momento de divulgação e avaliação do projeto. Para além das crianças também a restante comunidade pôde avaliá-lo através de um livro. Neste as famílias e pessoas adultas da instituição puderam redigir um comentário acerca do que observaram. Verifiquei assim que tanto as crianças como a restante comunidade apreciaram bastante o projeto considerando-o útil para o seu desenvolvimento e crescimento.

## **Reflexão Final**

Termino este meu relatório com uma reflexão acerca de um percurso que fiz a nível pessoal e profissional. Nela darei conta do que aprendi enquanto estagiária e aprendiz de educadora de infância.

Quando somos mais novos somos questionados muitas vezes acerca do que queremos ser quando formos grandes. Esta é uma das questões que se vai alterando ao longo do tempo com todas as pessoas. No meu caso em particular, a escolha acerca do meu futuro profissional esteve sempre envolta em grande indecisão. Até que a paixão e carinho que tenho por crianças falou mais alto, levando-me a optar por seguir a Licenciatura em Educação Básica e posterior Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A realização deste trabalho passou por diversos altos e baixos, sendo elaborado com algumas limitações. Desde 2015 que me encontro a trabalhar simultaneamente com os estudos. Nessa condição, o tempo escasseia, levando a esforços suplementares para atingir os objetivos propostos. No entanto, ao manter o foco nas minhas responsabilidades, aliado a uma organização constante do meu trabalho foi possível desempenhar, ambas as tarefas.

O trabalho de aprender não é fácil, contudo, ensinar à luz do que vejo hoje, é extremamente difícil. Durante toda a formação que tivemos, somos preparados/as para uma realidade diferente daquela com que nos deparamos.

O relatório apresentado foi elaborado com intuito de demonstrar o processo que envolveu o estágio realizado e as competências desenvolvidas ao longo da minha formação. Ao realizar esta prática fui confrontada com pressupostos teóricos, sempre numa perspetiva reflexiva e construtiva.

Este estágio teve a duração de três meses e foi bastante importante, pois considero que fiquei com competências essenciais para a minha futura profissão.

Como último estágio, em JI, sinto que não poderia ter ficado em melhor local. Inicialmente a vontade de desistir era grande mas consegui sempre concretizar aquilo a que me propus. Após tanto tempo é impossível que uma pessoa já não se sinta tão integrada na equipa educativa. Durante este tempo, fui-me entrosando na equipa educativa, que me ajudou a ver o lado positivo de acompanhar crianças com 5 e 6 anos de idade.

Realço todo o tipo de trabalho feito na instituição para uma boa integração das crianças e para as suas aprendizagens, havendo um ponto positivo nas suas práticas - não recorrer a castigos. Ao observar esta prática verifiquei que as crianças aprendem através do diálogo que temos com elas.

O projeto elaborado demonstra o interesse das crianças de como surge uma nova vida e as suas necessidades básicas após o nascimento. Os seus interesses fizeram com que elas explorassem, pesquisassem e questionassem sempre mais. A pedido das crianças foram elaboradas diversas atividades, por nós, que as ajudaram a conhecer e

conseguir responder às suas questões iniciais: *Como é que os bebés estão dentro e fora da barriga da mãe?*.

Ao longo do desenvolvimento do projeto foram elaboradas diversas atividades, tendo tido sempre preocupação com a multidisciplinaridade nos assuntos abordados. Existiu também todo o cuidado no recurso ao uso de uma linguagem científica das temáticas.

Através das atividades propostas e realizadas, as crianças conseguiram ter um maior contacto com a realidade, o que favoreceu as suas aprendizagens. A maioria destas, incidiu na área do Conhecimento do Mundo, explorando no entanto outras áreas de conteúdo.

Ao longo da elaboração do projeto foi implementado o trabalho em pequeno e grande grupo.

Pessoalmente com a criação dos grupos foi possível libertar-me enquanto profissional. Para além disso consegui aprender a controlar o grupo com que estava, gerir comportamentos, aprender a ouvir as crianças orientando-as sempre da melhor forma.

Foi muito importante desenvolver parte deste projeto sozinha pois no início do estágio sentia-me desamparada e com medo de falhar perante as crianças. Este tempo em que desenvolvi o projeto com as crianças aprendi muito sobre mim e posso dizer que evolui enquanto profissional, observando sempre, atentamente, a educadora.

Todo este estágio fez-me crescer pessoal e profissionalmente, tendo-me permitido novas aprendizagens e ainda com que me inteirasse da forma de apresentar e de explorar conhecimentos, até agora, por mim desconhecido.

Como futura educadora percebi que trabalhar com a metodologia por projeto faz com que as crianças estejam mais ativas no processo de construção de conhecimentos pois, estão a explorar áreas de que gostam, fazendo o que lhes interessa. Assim, desta forma e com esta vivência, estou certa que irei estar mais aberta e predisposta a adotar este tipo de metodologia no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



- Aguiar, S. (2017). *As questões de género em educação pré-escolar*. Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Coimbra – ESEC, Coimbra. 45 pp.
- Almeida, M. (s.d.). *A sexualidade infantil*. Consultado em janeiro 27, 2018 em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0050.html>
- Associação Para o Planeamento da Família. (s.d). *Educação sexual*. Consultado em julho 13, 2017 em: <http://www.apf.pt/educacao-sexual>
- Bello, P., Dolto, C, Schiffmann, A. (1983). *Contraceção, gravidez e aborto*. Lisboa: Dom Quixote.
- Cardoso, M. (2017). *Educação em sexualidade no 1º CEB: O que sabem as crianças e o que pensam as famílias*. Relatório Final de Mestrado em Educação Básica e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Coimbra – ESEC, Coimbra. 53 pp.
- Cortesão, I., Silva, M. & Torres, M. (1989) – *Educação para uma sexualidade Humanizada: Guia para professores e pais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Cunha, M. (dezembro, 2015). *Olhares de pais e vivências de filhos: uma abordagem da educação sexual em contexto pré-escolar*. Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Figueiró, M. N. (s.d.). *A formação de educadores sexuais*. Brasil: Universidade Estadual de Londrina.
- Gonçalves, L. (2017). *Abordagem da educação sexual no jardim de infância: O que*

- pensam pais, mães e/ou encarregados/as de educação*. Relatório Final de Mestrado em Educação Básica e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Coimbra – ESEC, Coimbra. 50 pp.
- Hohmann, M. & Weikart, D.P. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marinheiro, A. (dezembro, 2015). *A sexualidade infantil e o conhecimento do corpo em jardim de infância*. Instituto Politécnico de Setúbal: Setúbal
- Marques, A. M., Vilar, D. & Forreta, F. (junho de 2002). *Os afetos e a sexualidade na educação pré-escolar: Um guia para professores e formadores*. Lisboa: Texto Editora.
- Martins, I., Veiga, M., Teixeira, F., Tenreiro- Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., ..., Sá, P. (2012). *Explorando...: a complexidade do corpo humano: Guião didático para professores: 1º ciclo*. Consultado em fevereiro, 20, 2018 em: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/explorando\\_complexidade\\_corpo\\_humano.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/explorando_complexidade_corpo_humano.pdf)
- Medeiros, A., Gonçalves, A., Sales, F., Nunes, I., Rodrigues, M., Rocha, P. & Martins, S. (julho, 2005). *Projeto de educação sexual 1º ciclo e jardim de infância*. Consultado em fevereiro 26, 2018 em: [http://srec.azores.gov.pt/dre/sd/115132020201/Documentos/Proj\\_Edu\\_Sex/Proj\\_Edu\\_Sex\\_1%C2%BA\\_JI.pdf](http://srec.azores.gov.pt/dre/sd/115132020201/Documentos/Proj_Edu_Sex/Proj_Edu_Sex_1%C2%BA_JI.pdf)

Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação



- Pré-escolar (2016). *Orientações para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação, Ministério da Saúde, APF & CAN. (2000). *Educação sexual em meio escolar: Linhas orientadoras*. Lisboa: Ministério da Educação e Ministério da Saúde.
- Portugal. Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro de 1997. Diário da República nº 34/97 - I Série A (pp. 670). Lisboa: Assembleia da República.
- Portugal. Lei nº 60/2009 de 6 de agosto de 2009. Diário da República, nº 151- I Série A (pp. 5097). Lisboa: Assembleia da República.
- Portugal. Despacho nº 2506/2007 de 20 de Fevereiro de 2007. Diário da República nº 36 – II Série (pp. 4427). Lisboa: Ministério da Educação.
- Portugal. Portaria nº 196-A/2010 de 9 de abril de 2010. Diário da República, nº 69, Série I (pp. 1170). Lisboa: Ministérios da Saúde e da Educação.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantário: Cuidados e primeiras aprendizagens*. (4ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pozuelos Estrada, F. (2007). *Trabajo por proyectos en el aula: Descripción, investigación y experiencias*. (1ª edição). Morón de la Frontera (Sevilla): I.G.M. Grafidós.
- Rouyer, M. (2005). *Sexualidade*. Cascais: Pergaminho.
- Silva, I; Marques, L.; Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)

Teixeira, F., Marques, F. (2012). *Educação em sexualidade e os media*. ELO –

Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda, nº 19.

UNESCO. (2010). *Orientação técnica internacional sobre educação em*

*sexualidade - uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e*

*educadores em saúde*. Consultado em 02 de março 2018 em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281por.pdf>

Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., ..., Alves,

S. (2012). *Trabalho por projetos na educação de infância: Mapear aprendizagens,*

*integrar metodologias*. Ministério da Educação e Ciência.

Veiga, L., Teixeira, F. & Couceiro, F. (janeiro, 2001). *Menina ou menino - Eis a*

*questão*. Lisboa: Plátano.

Veronez, D. (s.d). *Abordagem morfofuncional do sistema reprodutor masculino e*

*feminino*. Consutado em fevereiro, 20, 2018 em: <http://rle.dainf.ct.utfpr.edu.br/>

[hipermidia/images/documentos/Abordagem\\_morfofuncional\\_do\\_sistema\\_](http://rle.dainf.ct.utfpr.edu.br/hipermidia/images/documentos/Abordagem_morfofuncional_do_sistema_)

[reprodutor\\_masculino\\_e\\_feminino.pdf](http://rle.dainf.ct.utfpr.edu.br/hipermidia/images/documentos/Abordagem_morfofuncional_do_sistema_reprodutor_masculino_e_feminino.pdf)

## **ANEXOS**



**Anexo 1: Rotina da Sala Lilás****Quadro 2 Rotina da Sala Lilás**

<b>Rotina da Sala Lilás</b>	
<b>Horário</b>	<b>Rotina</b>
7h30min-9h30min	Receção no refeitório
9h30min-10h00min	Receção das crianças na sala
10h00min-12h00min	Atividades na sala ou no exterior
12h00min-12h15min	Higiene
12h15min-12h45min	Almoço
12h45min-13h00min	Higiene
13h00min-13h15min	Preparação para a sesta
13h15min-14h30min	Sesta
14h30min-14h45min	Higiene
14h45min-15h30min	Atividades na sala ou no exterior
15h30min-16h00min	Lanche
16h00min-17h30min	Atividades livres
17h30min-18h30min	Entrega no refeitório

**Anexo 2: Distribuição dos Recursos Humanos pela instituição.****Quadro 3 Distribuição de Recursos Humanos em valência de Jardim de Infância**

<b>Jardim de Infância</b>		
<b>Sala</b>	<b>Nº de Crianças</b>	<b>Pessoal docente e não docente</b>
<b>Sala Vermelha</b>	26	1 educadora 2 assistentes operacionais
<b>Sala Verde</b>	24	1 educadora 2 assistentes operacionais
<b>Sala Amarela</b>	21	1 educadora 2 assistentes operacionais
<b>Sala Lilás</b>	20	1 educadora 2 assistentes operacionais

## **APÊNDICES**





## Apêndice 1: Sala Lilás

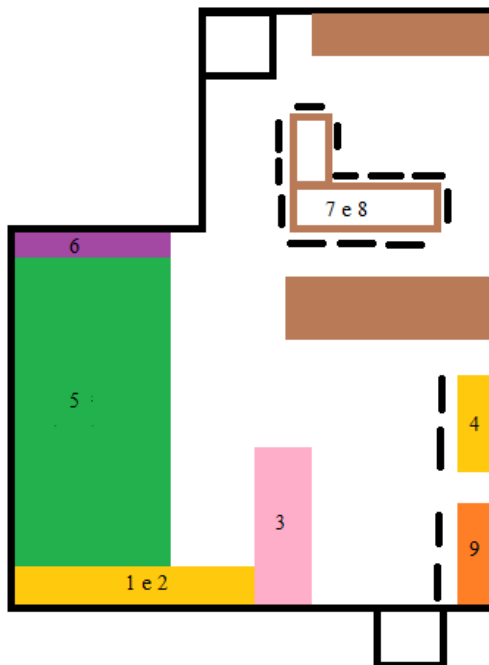


Figura 13 Planta da Sala Lilás.

O espaço encontrava-se organizado pelas seguintes áreas:

- 1) Área da Garagem;
- 2) Área das Construções e brinquedos de partilha;
- 3) Área das Trapalhadas;
- 4) Área da Casinha;
- 5) Área de Grande Grupo;
- 6) Área da Biblioteca;
- 7) Área dos Jogos de Mesa;
- 8) Área de Trabalhos de Mesa;
- 9) Área do cabeleireiro.



## **Apêndice 2: Entrevista à Educadora Cooperante.**

### **Sempre trabalhou nesta instituição?**

Sim, já há 20 anos e gosto muito. Aqui esta Instituição é semiprivada e as educadoras fazem o percurso todo desde a creche até ao jardim de infância, ou seja, eu ando com a maioria das crianças desde a creche, uns foram entrado e outros saindo mas a maior parte são os mesmos.

Este ano entraram 2 meninas novas e uma outra, a A.L mas esta já tinha frequentado esta instituição, depois também temos o A.R. que já frequentava esta Instituição mas como não estava preparado para entrar no 1º ciclo ficou retido na sala dos 5 anos.

### **Qual é o modelo de ensino utilizado na sua sala?**

Os modelos que eu estou a utilizar este ano são o da Pedagogia de Situação e o modelo High/Scope.

### **Tem crianças com Necessidades Educativas Especiais na sua sala?**

Sim, tenho duas. O D. tem espectro de autismo e tem uma dificuldade específica na linguagem quanto à dição. Neste momento está a ser apoiado em casa, com uma educadora de Intervenção precoce e tem também terapia da fala no Hospital Pediátrico.

É uma criança muito inteligente e carinhosa, gosta muito de matemática mas noutros aspetos não consegue acompanhar o raciocínio dos seus colegas.

Depois temos o A.R., que tem um atraso global do desenvolvimento, este menino é o mais velho da sala porque ficou retido o ano passado. Está a ser apoiado por uma terapeuta da fala, duas vezes por semana, neste jardim de infância.

A meu ver esta criança não foi desenvolvida pela família e tem uma enorme necessidade de ser estimulado.

### **Como é a rotina das crianças da sala lilás?**

Esta Instituição abre por volta das 7h30min e entre as 7h30min e as 9h30min as crianças vão para o refeitório e é lá que acolhem as crianças a partir dos 3 anos, estas com as auxiliares e às 17h15 vão novamente para o refeitório.

### **O que fazem as crianças que não dormem a hora da sesta?**

Neste momento só 3 crianças é que não dormem a sesta porque os pais não querem, enquanto as outras crianças dormem elas vão brincar e fazer algumas atividades para a sala com uma auxiliar, juntamente com outras crianças da sala amarela.

A partir da altura da Páscoa as crianças vão começar a deixar de dormir a sesta porque para o ano já vão para o 1º ciclo.

As crianças podem ser recebidas por qualquer pessoa e neste espaço dão-lhes um pão com manteiga.

A partir das 9h30min as crianças fazem a sua higiene e vão normalmente para a manta para preencher as tabelas de presenças e do tempo, depois leio-lhes uma história ou canto canções com elas, depois no restante tempo até à hora do almoço oriento um trabalho que normalmente faço nas mesas e ao meio da manhã vão sempre um pouco até ao exterior para “esticarem as pernas”.

Na parte da tarde entre as 14h e as 15h30 oriento algumas atividades. Depois as crianças vão lanche e ficam a realizar atividades livres junto das assistentes operacionais.

### **E quanto às atividades extracurriculares?**

Aqui as crianças têm muitas atividades que são o judo, natação, ballet, música, inglês e ginástica. A única que não é paga pelos pais é a ginástica e os pais podem escolher que atividades é que querem que os filhos tenham no início do ano.

### Apêndice 3: Planificação das Atividades

#### Quadro 4 Planificação Semanal do Projeto: "Como é que os bebés estão dentro e fora da barriga da mãe?" - Grupo de Trabalho "Dentro da Barriga da Mãe"

<b>9ª semana: 14/4/2016 (quinta-feira)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da história “Na barriga da minha mãe – Tu aí dentro, eu cá fora”, de Jo Witek e Christine Roussey: <ul style="list-style-type: none"> <li>- interpretação da história;</li> <li>- contagem das barrigas existentes no livro (associação aos meses de gestação);</li> </ul> </li> <li>• Construir a teia (o que sabemos, o que pretendemos saber, onde vamos pesquisar, o que queremos fazer);</li> <li>• Grafismo – como pensam que os bebés estão dentro da barriga da mãe.</li> </ul>
<b>9ª semana: 15/4/2016 (sexta-feira)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer bolachas de massa areada para a feirinha – angariação de fundos para a visita ao Exploratório.</li> </ul>
<b>10ª semana: 20/4/2016 (quarta-feira)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversar sobre a teia – reformulação da questão problema;</li> <li>• Ver com as crianças o que é do lado de dentro e do lado de fora da barriga;</li> <li>• Fazer a divisão das crianças por grupos (escolha por parte das crianças a que projeto querem pertencer);</li> <li>• Grafismos para a teia;</li> <li>• Assinalar numa grelha a confirmação de que querem pertencer a um determinado grupo;</li> <li>• Divisão por grupos- que atividades querem fazer.</li> </ul> <p>✓ Pedir às crianças para pesquisarem em casa algumas das questões que tinham colocado.</p>
<b>10ª semana: 21/4/2016 (quinta-feira)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ir para o exterior e ver o livro que a Maria Leonor trouxe com informação relativa aos bebés que estão dentro da barriga (como se formam- células sexuais);</li> <li>• Visionamento de um filme sobre a fecundação e gestação de um bebé: “Fecundação”, de Ricardo Biólogo;</li> <li>• Grafismo (mãe, bebé, saco amniótico, líquido amniótico, cordão umbilical, placenta).</li> </ul>
<b>10ª semana: 22/4/2016 (sexta-feira)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alteração da porta da sala - construção de uma mãe grávida);</li> <li>• Conversar sobre prenda para o dia da mãe (postal);</li> </ul>

- Criação de um convite para a vinda da mãe da C à nossa sala.

- ✓ Pedir às crianças para trazerem ecografias.

#### 11ª semana: 28/4/2016 (quinta-feira)

- Fazer o postal para o dia da mãe (ecografias);
- Criação de um desenho para o hospital do ursinho.

#### 11ª semana: 29/4/2016 (sexta-feira)

- Visionamento de filmes:
  - Passo a Passo da Gravidez Por Dentro em 3D. By Marcos Veiga;
  - Milagre da vida: Desenvolvimento do feto durante a gestação;
  - Passo a Passo Desenvolvimento até o Nascimento de um bebê [3D-Português];
- Ida ao hospital do ursinho.

#### 12ª semana: 4/5/2016 (quarta-feira)

- Continuação e conclusão do visionamento dos filmes da semana passada;
- Pesquisa no computador/internet/livros;
- Ensaiar a música “De umbigo a umbiguinho”;
- Grafismos (homem/mulher, sistema reprodutor homem/mulher, células sexuais, etc).

#### 12ª semana: 5/5/2016 (quinta-feira)

- Ensaiar a música “de umbigo a umbiguinho”
- Divulgação do projeto da sala amarela e verde;
- Realização de um friso cronológico “*Da célula ao Ser*”.

#### 12ª semana: 6/5/2016 (sexta-feira)

- Conversa em grupo com a mãe da C (que está grávida);
- Ensaiar a música “De umbigo a umbiguinho”;
- Criação da história a realizar com os desenhos das crianças – seleção dos respetivos desenhos.

#### 13ª semana: 11/5/2016 (quarta-feira)

- Visita de estudo ao exploratório – Centro de Ciência Viva de Coimbra;
- Conversa sobre a visita ao exploratório;
- Grafismo do que mais gostaram na visita realizada de manhã;

#### 13ª semana: 12/5/2016 (quinta-feira)

- Conversa entre grupo – relembrar as atividades que realizaram, o que aprenderam e o que mais gostaram;
- Realização do livro “A Mãe está Grávida”.

**13ª semana: 13/5/2016 (sexta-feira)**

- Leitura da história “Na barriga da minha mãe – Tu aí dentro, eu cá fora”, de Jo Witek e Christine Roussey;
  - Partilha de saberes entre grupos (dentro e fora da barriga da mãe);
  - Festa da Família.
- ✓ Ensaiar a música “De umbigo a umbiguinho”; (previsto mas não realizado).

**14ª semana: 18/5/2016 (quarta-feira)**

- Preparação de todo o material para a divulgação;
- Ensaiar a música “De umbigo a umbiguinho”.

**14ª semana: 19/5/2016 (quinta-feira)**

- Divulgação do projeto “Da célula ao ser” – questão problema: “como é que os bebés estão dentro e fora da barriga da mãe”, à Creche, Jardim de infância e aos pais.





#### **Apêndice 4: Atividades realizadas pelo grupo de trabalho “Com é que os bebés se encontram dentro da barriga da mãe?”**

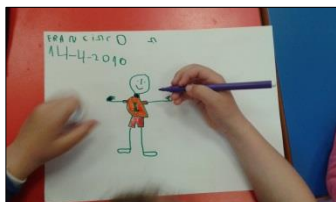
##### **Sessão I: 14 e de março de 2016**

Após a observação atenta do livro “Nascer e Crescer” as crianças começaram a abordar a temática da Educação Sexual. Algumas das crianças começaram a esboçar comentários e questões. No meio de todos os comentários e questões surgiu a questão “*Como é que os bebés se encolhem todos dentro da barriga da mãe*”. A partir daqui pela metodologia de trabalho por projeto começamos por realizar a teia e perceber as ideias que as crianças têm acerca desta temática.

<b>Propósito da Atividade</b>		
<div>✓ Construir a teia;</div> <div>✓ Diagnosticar as ideias das crianças através de grafismos – <i>Como pensam que os bebés estão dentro da barriga da mãe;</i></div> <div>✓ Constituir grupos de trabalho.</div>		
<b>Recursos</b>		<b>Espaço</b>
<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	Sala Lilás
Papel de Cenário; Marcadores; Desenhos realizados pelas crianças;	20 crianças; 1 educadora; 2 assistentes operacionais; 2 estagiárias.	
<b>Descrição da Atividade</b>		
<p>Iniciámos o dia com a leitura da história “Na barriga da minha mãe – Tu aí dentro, eu cá fora”, de Jo Witek e Christine Roussey.</p> <p>De seguida, realizámos a construção da teia. Nela é exposta: “O que sabem”, “O que pretendem saber?” e “O que querem fazer para saber?”. Para concluir a sessão pedimos às crianças que realizassem o grafismo de como pensam que os bebés estão dentro da barriga da mãe.</p>		

### Verificámos que...

*Também queremos saber porque é que os bebés têm de ir para a incubadora e outras coisas sobre os bebés que nascem (A.L).*



**Figura 14 Criação da Teia e formulação dos grupos de trabalho.**  
**Fonte Própria.**

**Sessão II: 21 de março de 2016**

Partindo das questões elaboradas pelas crianças pretendia-se promover a consulta de várias fontes. Desta forma promover-se-ia a tomada de conhecimento de toda a evolução da célula ao ser.

<b>Propósito da Atividade</b>		
✓ Procurar informação sobre o corpo, fecundação, gestação e parto.		
<b>Recursos</b>		<b>Espaço</b>
<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	Sala Lilás Sala de Computadores
Computadores; Livros; Filme “Fecundação” de Ricardo Biólogo	10 crianças; 1 educadora; 1 auxiliar de ação educativa; 1 estagiária.	
<b>Descrição da Atividade</b>		
Iniciámos o dia com uma conversa sobre o tema. A M.L. afirma ter pesquisado em casa com os pais e que a mãe lhe emprestou um livro para que pudéssemos ver. Posteriormente fomos para a sala dos computadores com intuito de realizar uma pesquisa que nos levasse às respostas.		
<b>Verificámos que...</b>		
<i>Os meninos têm pénis e as meninas vulva (T.).</i>		
<i>Os bebés para crescerem têm de ser duas sementinhas e não uma (F.)</i>		
<i>Os bebés estão dentro de um saco (M..L.).</i>		
<i>Eles são alimentados por um tubo - cordão umbilical (A.M.).</i>		
<i>Ao quinto mês eles já ouvem e gostam de ouvir musica (A.B.).</i>		
<i>Os bebés são mesmo muito pequenos quando crescem (D.).</i>		

**Sessão III: 22 de março de 2016**

<b>Propósito da Atividade</b> ✓ Alterar a porta de entrada da sala, colocando lá uma “mãe grávida”		
<b>Recursos</b>		<b>Espaço</b>
<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	Sala Lilás
Papel de Cenário; Tintas; Saco de plástico transparente; Fio; Nenuco.	10 crianças; 1 educadora; 1 assistente operacional 1 estagiária.	
<b>Descrição da Atividade</b> Partindo da procura de alteração da porta, definiu-se o que se iria realizar. Posteriormente distribuíram-se os materiais para a construção da mãe grávida.		
<b>Verificámos que...</b> <i>A mãe pode ser feita de papel – papel de cenário (A.B.).</i> <i>Podemos pintá-la com tinta (T.).</i> <i>Temos de colocar um nenuco (F.)</i> <i>Falta também um saco, Filipa (M..L.).</i>		

**Sessão IV: 28 de março de 2016**

<b>Propósito da Atividade</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Criar de um postal para o Dia da Mãe;</li><li>✓ Observar ecografias.</li></ul>		
<b>Recursos</b>		<b>Espaço</b>
<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	Sala Lilás
Cartolina;  Marcadores;  Ecografia.	10 crianças;  1 educadora;  1 assistente operacional  1 estagiária.	
<b>Descrição da Atividade</b> <p>Com a chegada do dia da mãe pedimos às crianças para que pensassem em casa o que queriam fazer para celebrar a data. Em conjunto, decidiu-se que se iria realizar um postal.</p> <p>Cada grupo de trabalho realizará um postal diferente.</p> <p>Às crianças do grupo de trabalho “Como é que os bebés se encontram dentro da barriga da mãe?”, foi-lhes pedido que trouxessem as suas ecografias para a realização do postal. Contudo, algumas crianças não conseguiram trazer ou por não terem ou por não saberem onde estas se encontram. Para essas decidimos em conjunto arranjar imagens de ecografias para que os seus postais não ficassem incompletos.</p>		
<b>Verificámos que...</b> <p><i>Podíamos escrever uma frase (M.).</i></p> <p><i>E pôr a nossa ecografia (A.M).</i></p>		

**Sessão V: 5 de abril de 2016****Propósito da Atividade**

- ✓ Perceber a evolução da célula ao ser;
- ✓ Realizar um friso cronológico.

Recursos		Espaço
Recursos Materiais	Recursos Humanos	Sala Lilás
Cartolina, Marcadores; Folhas de papel.	10 crianças; 1 educadora; 1 auxiliar de ação educativa; 1 estagiárias.	

**Descrição da Atividade**

Um friso cronológico consiste em situar os factos históricos sobre uma linha na qual se apresenta o tempo cronológico.

A ideia inicial consistia em utilizar as ecografias, pedidas anteriormente, para a realização desta atividade. No entanto, como foi referenciado na sessão anterior, algumas crianças não levaram as suas ecografias. Decidimos assim, em conjunto com as crianças fazer uma pesquisa de imagens que demonstrem o desenvolvimento embrionário para que posteriormente pudessem realizar os seus frisos cronológicos.

**Verificámos que...**

*Nós nascemos de duas sementinhas o óócito e o espermatozoide (F.)*

*Nós ao quinto mês já somos capazes de ouvir música (B.)*



**Figura 15 Criação do Friso Cronológico. Fonte Própria.**

**Sessão VI: 6 de abril de 2016**

<b>Propósito da Atividade</b>		
✓ Esclarecer dúvidas acerca da gestação com a D. Catarina.		
<b>Recursos</b>		<b>Espaço</b>
<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	Sala Lilás
Registo escrito das questões.	20 crianças; 1 educadora; 2 auxiliares de ação educativa; 2 estagiárias.	
<b>Descrição da Atividade</b>		
<p>No início do projeto foi estabelecido com as crianças o que queriam fazer para obter o conhecimento. Uma das ideias foi a Visita da mãe da C. visto que está grávida.</p> <p>Nas semanas antecedentes realizamos e registamos as questões que as crianças queriam ver respondidas.</p> <p>No dia da visita, para além de ser um dia de partilha de saberes todas as crianças colocaram as suas questões.</p>		
<b>Questões colocadas...</b>		
<i>Há quanto tempo tens o bebé na barriga e quando vai nascer? (M.)</i>		
<i>É confortável dormir com uma barriga tão grande? (F.)</i>		
<i>Tu sentes o bebé a mexer? (T.).</i>		
<i>O teu bebé é grande? (F.)</i>		
<i>Cantas para o teu bebé? (M..L)</i>		
<i>É um menino ou uma menina? (B.)</i>		
<i>Como se chama o pai do bebé e da C.? (F.)</i>		
<b>Verificámos que...</b>		
✓ O bebé tem cinco meses e vai nascer em meados de agosto.		
✓ Dormir é um pouco difícil. Tenho de dormir para o lado esquerdo para que o bebé possa respirar. De outra maneira pode causar uma falha no oxigénio que chega ao bebé.		

- ✓ Sim. O bebé mexe-se. Eu sinto quando ele está a descansar e quando está acordado.
- ✓ O bebé não é muito grande mas está dentro do tamanho normal.
- ✓ Por acaso nunca cantei para ele. Também não canto muito bem (riso).
- ✓ É uma menina!



**Figura 16** Visita da D. Catarina. Fonte Própria.



**Sessão VII: 11 de maio de 2016**

<b>Propósito da Atividade</b>		
<div>✓ Incentivar a explorar;</div> <div>✓ Realizar de diversas atividades de pesquisa;</div> <div>✓ Aprender através da descoberta.</div>		
<b>Recursos</b>		<b>Espaço</b>
<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	Exploratório
Recursos materiais do Exploratório	20 crianças; 1 educadora; 2 assistentes operacionais; 2 estagiárias.	

**Descrição da Atividade**

De acordo com o que ficou estipulado no dia da realização da teia, em conjunto com as crianças ao Exploratório. Esta exposição incentiva a explorar, a questionar e a interagir!


Através de módulos interativos, são retratados os diferentes sistemas do corpo humano e aspetos relacionados com a saúde e o bem estar, permitindo uma abordagem às ciências, ao conhecimento do mundo e à descoberta de si mesmo.


**Verificámos que...**


*Aprendemos muitas coisas sobre o corpo humano(F.)*


*O jogo do ADN era difícil, mas nós conseguimos descobrir os pais da criança (A.)*

*O intestino grosso é muito grande (B.)*










**Sessão VIII: 12 de maio de 2016**

<b>Propósito da Atividade</b> ✓ Realização do Livro “A Mãe está Grávida”.		
<b>Recursos</b>		<b>Espaço</b>
<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	Sala Lilás
Grafismos realizados pelas crianças durante a realização do projeto;  Papel;  Caneta.	20 crianças;  1 educadora;  2 assistentes operacionais;  2 estagiárias.	
<b>Descrição da Atividade</b> De acordo com o que ficou estipulado na Sessão I, elaboração da Teia, realizámos com as crianças um conto. O conto aborda todas as fases da reprodução humana (fecundação, gravidez e parto), desenvolvimento da criança após o nascimento e alguns cuidados a ter, bem como, apresenta os registos gráficos elaborados atividades anteriores.		
<b>Verificámos que...</b> <i>Aprendemos muitas coisas e por isso fizemos este livro (B.)</i>		
<div><p>A mãe está grávida</p><p>Projeto: "Da Célula ao Ser"</p><p>Questão-Problema: "Como e que os bebés estão dentro e fora da barriga da mãe?"</p><p>Sala Lilás Coimbra, 2015/2016</p></div>		
<b>Figura 17 O Livro "A Mãe está Grávida"</b>		

**Figura 17 O Livro "A Mãe está Grávida"**

**Sessão IX: 19 de maio de 2016**

Propósito da Atividade		
✓ Divulgar o projeto à comunidade, mostrando as aprendizagens realizadas		
Recursos		Espaço
Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dormitório
Todos os materiais realizados pelas crianças durante a realização do projeto; Fotografias; Livro de avaliação do projeto.	20 crianças; 1 educadora; 2 assistentes operacionais; 2 estagiárias.	
Descrição da Atividade		
<p>No final projeto, realizámos a sua divulgação à comunidade. Para tal fizemos uma recolha de todo o material elaborado.</p> <p>A divulgação é “uma experiência culminante ocorre: é uma espécie de celebração, um meio simbólico de reconhecer o que foi conquistado e apreendido pelo grupo durante o projecto, como dizem os educadores.” (Vasconcelos, 2012, p.17).</p>		
Verificámos que...		
<i>Os meninos têm pénis e as meninas vulva (T.).</i>		
<i>Os bebés para crescerem têm de ser duas sementinhas e não uma (F.)</i>		
<i>Os bebés estão dentro de um saco (M..L).</i>		
<i>Os bebés são alimentados pelo cordão umbilical. É por lá que eles respiram também (C.)</i>		
<i>Nós medimos cinco palhinhas (A.M.).</i>		
<i>Ao quinto mês eles já ouvem e gostam de ouvir música (A.B.).</i>		
<i>Nós cantamos muito bem!(D.).</i>		



**Figura 18 Divulgação do Projeto à Comunidade. Parte II. Fonte Própria.**

## **Apêndice 5: Livro “A Mãe está Grávida**



# A mãe está grávida



Projeto:

“Da Célula ao Ser”

Questão-Problema: “Como é que os bebés estão dentro e fora da barriga da mãe?”

Sala Lilás

Coimbra, 2015/2016

Olá a todos.

Este livro demonstra a evolução e a transformação desde duas células à vida de um ser.

Foi elaborado com desenhos das crianças da nossa sala e com a nossa história.

Tudo isto não teria sido realizado sem vocês, sem a vossa ajuda preciosa.

Obrigada,

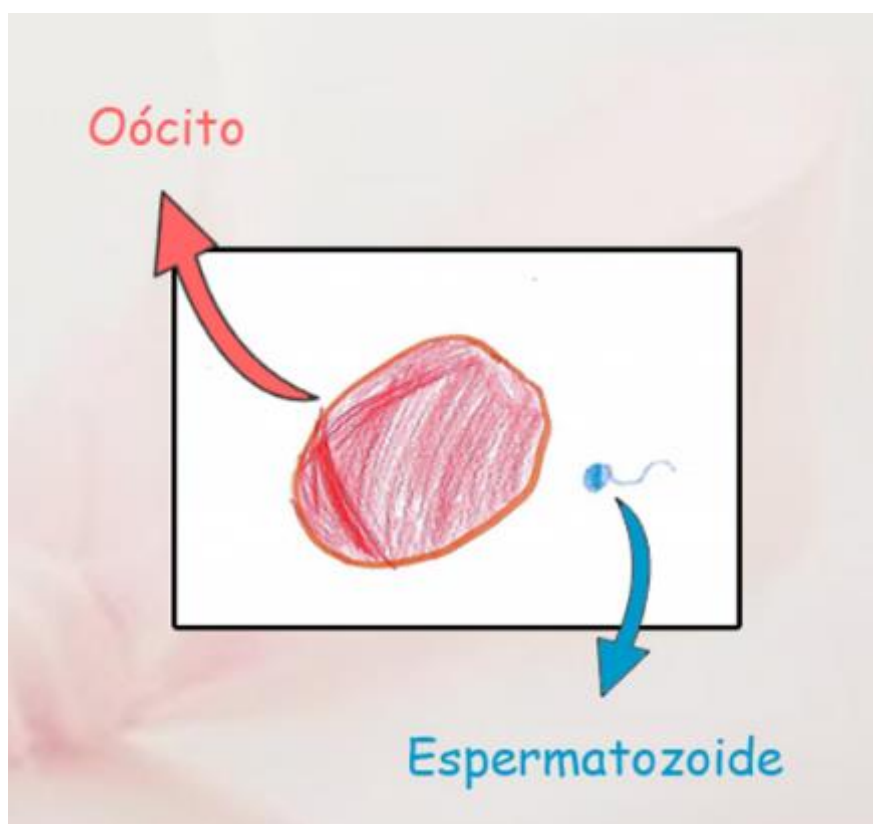
As crianças da sala lilás e as estagiárias.



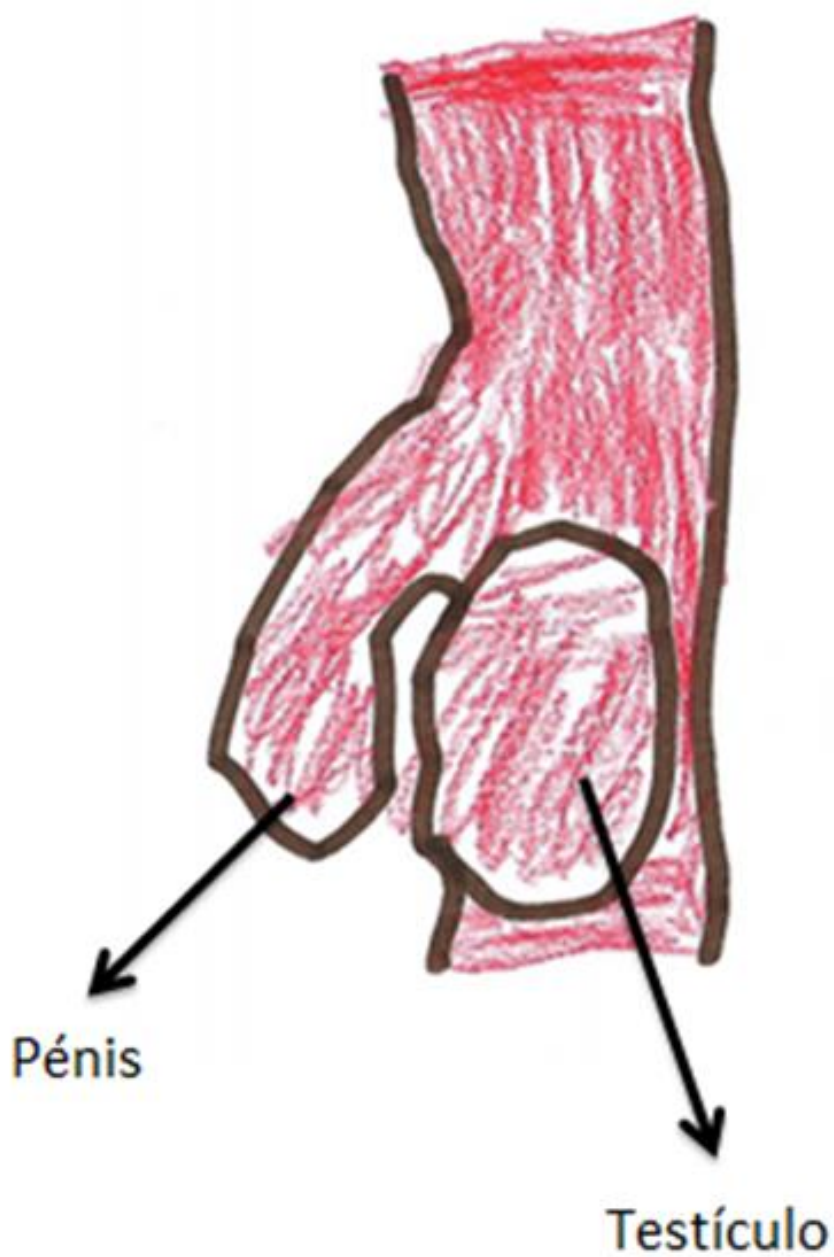
Era uma vez um homem e uma mulher.



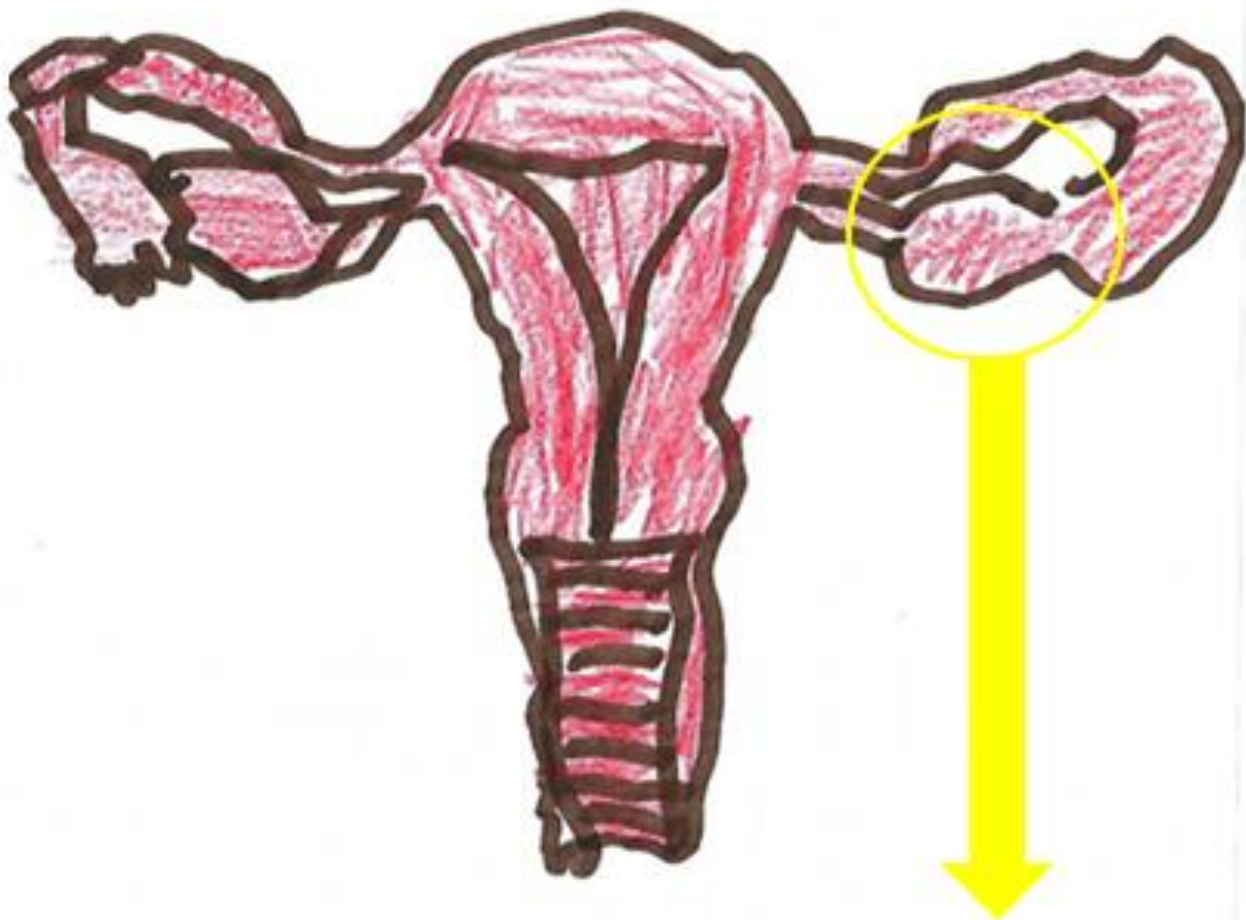
Os homens têm células que se chamam espermatozoides e as mulheres têm células que se chamam oócitos.



O homem tem um pênis e dois testículos. Dentro dos testículos encontram-se os espermatozoides.

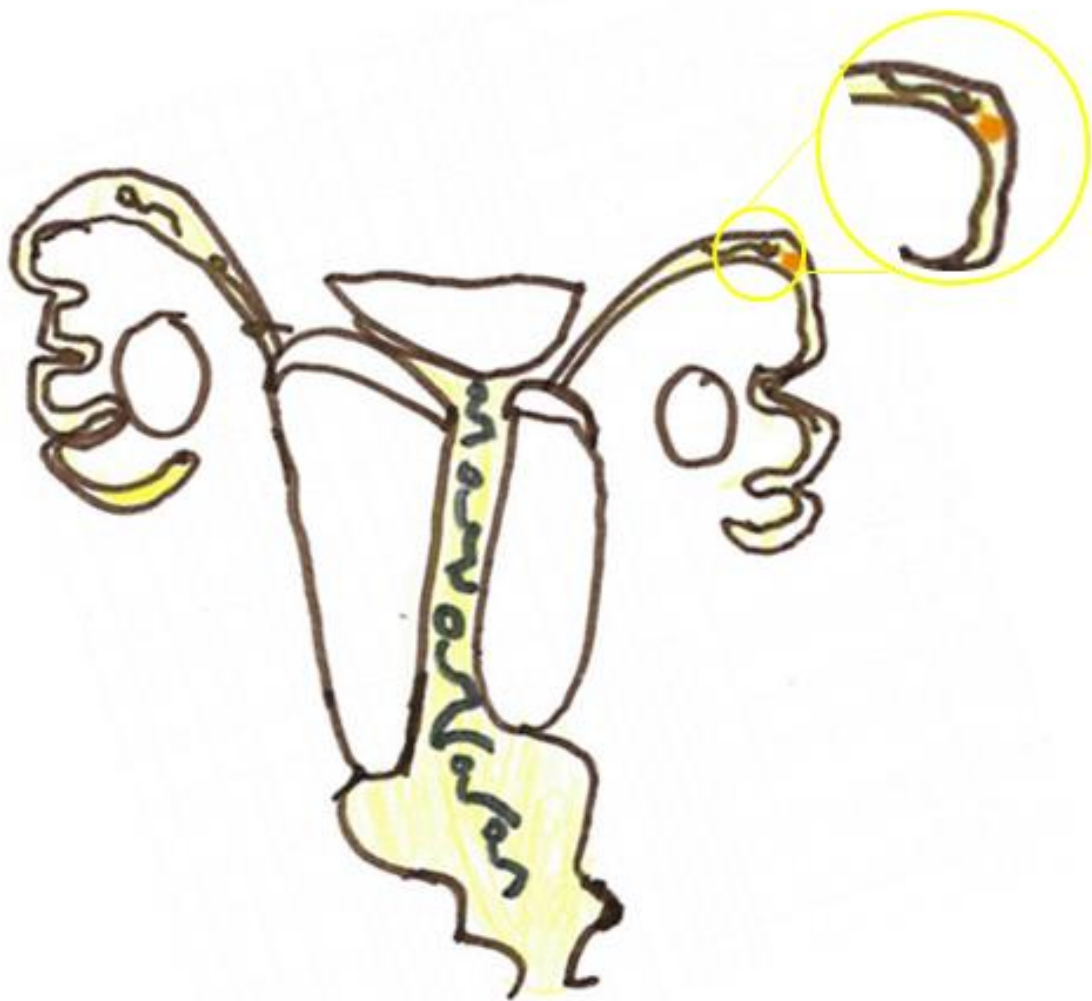


A mulher tem a vulva, a vagina, o útero e os ovários.

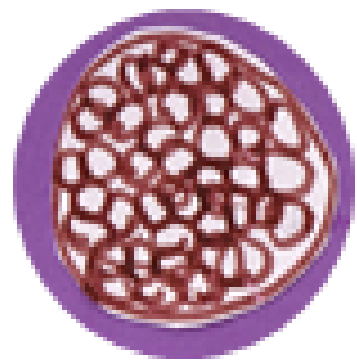


os oócitos (células reprodutoras da mulher) estão aqui!

Os espermatozoides sobem pela vagina e acima do útero irão encontrar um oócito.



Estás células (um espermatozoide e um oócito) encontram-se, junta-se e formam apenas uma. Esta divide-se em mais de 200 células.

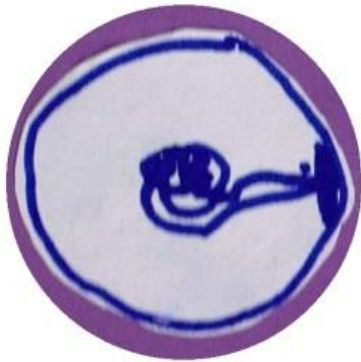


As células vão se desenvolvendo, crescendo e formam um bebé. Logo de seguida forma-se o coração do bebé.

O bebê está dentro do saco amniótico. Está ligado à placenta pelo cordão umbilical.

Ao longo de nove meses vai evoluindo e crescendo:

no primeiro mês parece um feijão,



no terceiro crescem os braços e as pernas,



no quarto mês já se parece com um bebê (imagem) e



no quinto mês o bebê já ouve música, ouve a voz e o coração da mãe.



O bebê cresce muito...

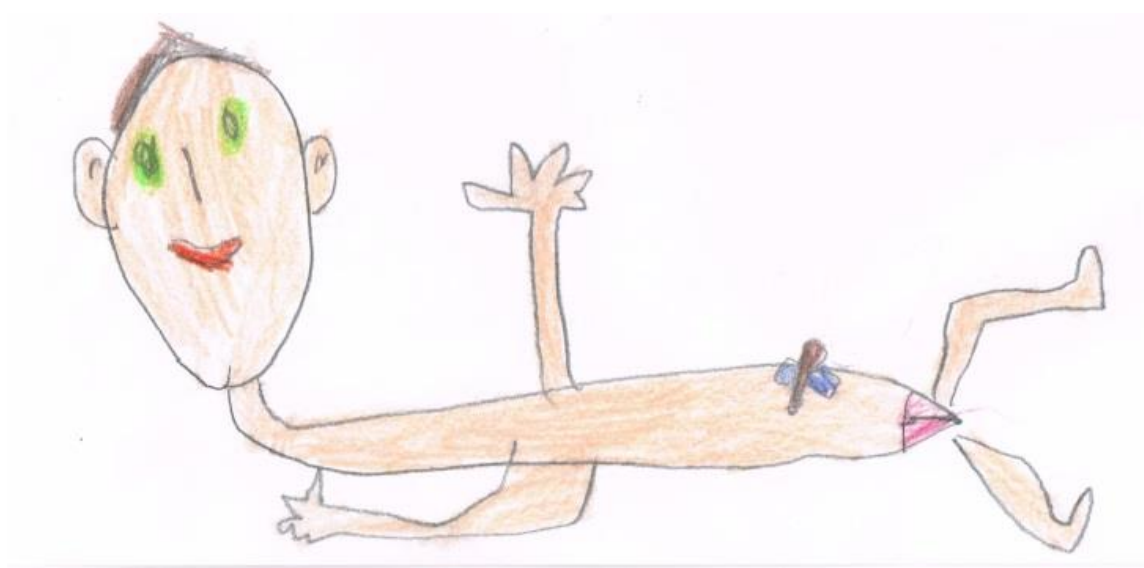


Ao nono mês o bebê vira-se de cabeça para baixo e é ele que escolhe quando quer sair.



Quando o bebê estiver pronto para nascer ele pode nascer de parto natural (em que sai pela vagina) ou de cesariana (em que sai pela barriga da mãe).

Ao nascer o médico ajuda o bebé a sair e quando o bebé sai, este corta-lhe o cordão umbilical e coloca-lhe uma mola.



Quando o cordão umbilical secar, cai e forma-se o umbigo.

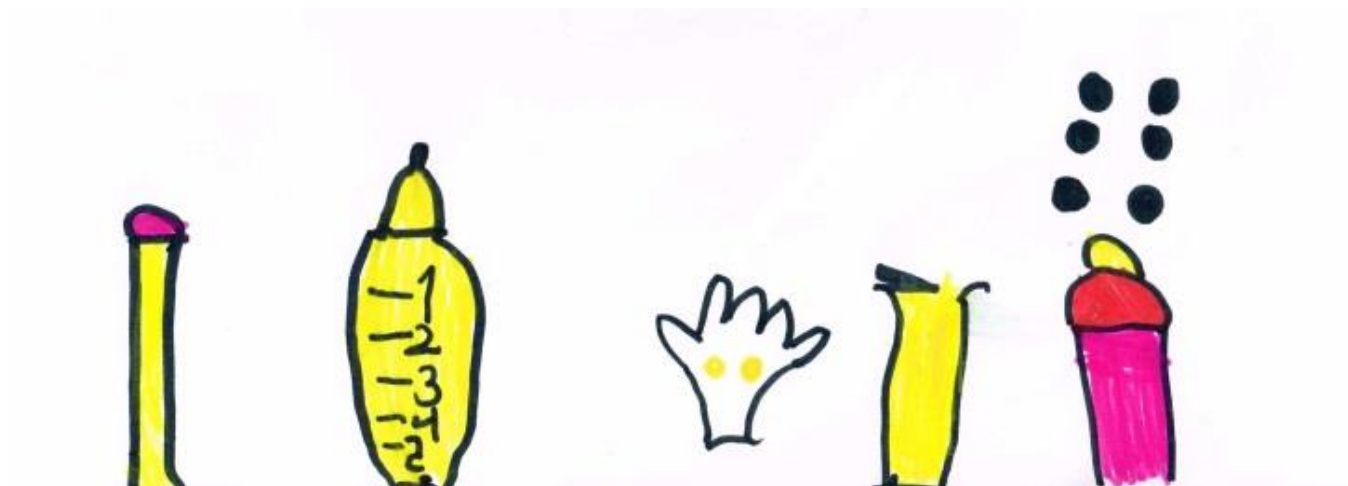
Alguns bebés nascem muito pequeninos e frágeis e precisam de ir para a incubadora.



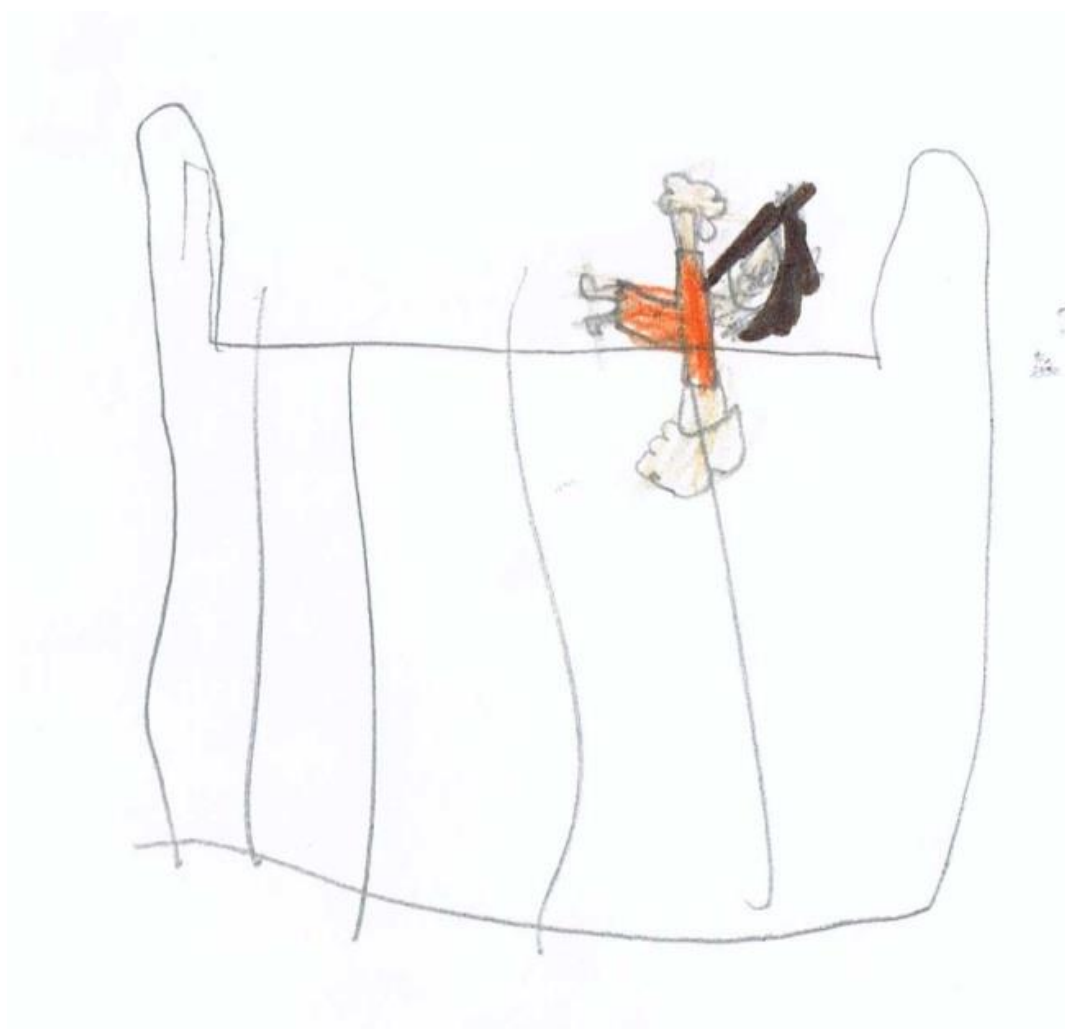
Os bebés quando nascem bebem leite da mama da mãe.



Mas algumas mães não têm muito leite na mama e têm que beber leite em pó.



Quando os bebés são pequeninos dormem no berço e ouvem música calminha para adormecerem.



A vida vai continuando e os bebés vão crescendo até serem como nós.

FIM

Sala Lilás  
Coimbra, 2015/2016

Obrigada por tudo!  
Filipa Ferreira e Sofia Costa